

O Malhete

Linhares - ES, Dezembro de 2019

Ano XI - Nº 128

omalhete@gmail.com

Filiado à ABIM - Associação Brasileira de
Imprensa Maçônica, Sob o nº 075-J

INFORMATIVO MAÇÔNICO, POLÍTICO E CULTURAL

ANTIMAÇONARIAS, ONTEM E HOJE

>04



MAÇONS FAMOSOS

>08



Vicente Celestino

SUSTENTABILIDADE!!!

>10



OS "ILLUMINATI"

>23





UBATUBA

A MAIOR VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.



**PORTO
DAMY**
PRAIA DO ITAGUÁ - UBATUBA

*Entrega em
Outubro
de 2019*



Perspectiva ilustrada da fachada

2 e 3 dorms. (1 ou 2 suítes)
varanda com churrasqueira
à partir de **82 m²** | 1 ou 2 vagas

CT CONSTRUTORA
TAUBATÉ

Rua Gonçalves Dias, 317 ITAGUÁ - UBATUBA
(12) 9 9751-0325 / (12) 9 9650-5051 / (12) 3629-3055 construtorataubate.com.br



TEMPO DE REFLETIR!!!

Queridos Irmãos!!!

Mais um final de ano se aproxima e nesta época é sempre hora de comemorar, confraternizar, agradecer e celebrar as conquistas do ano que está se encerrando, mas especialmente é tempo de refletir.

A reflexão é a vida da Alma.

Além de agradecer pelo ano que se encerra e comemorarmos, precisamos tirar um tempo para pensar, questionar, rever o caminho percorrido, os acertos, os erros, onde podemos melhorar, nos conhecermos melhor, saber dos nossos limites, medos, bem como das nossas qualidades.

Muitas vezes as pessoas, pela correria diária e também por esquecimento, não param para refletir sobre sua vida, suas ações, enfim, sobre si mesma.

É fundamental essa parada periodicamente, para fazer esse “exercício” para o corpo e especialmente para a Alma.

Quem eu sou? Não se canse de fazer essa pergunta. Se pretende encarar e vencer os desafios que a vida nos proporciona, vai precisar olhar para dentro de si, descobrir seus desejos, medos, interesses e seus limites.

O médico indiano Deepak Chopra, tem uma frase que gosto muito: “Quando você descobre sua natureza essencial, quando sabe realmente quem é, encontra toda a sua potencialidade”.

Muitas pessoas passam a vida “malhando em ferro frio”, porque simplesmente não se conhecem. Não sabem o que querem. Não sabem aonde estão e para onde querem ir. Ficam vagando de um lado para outro. E o tempo vai passando. Ele não para esperando sua decisão. O tempo é inexorável.

Vamos aproveitar esse momento do corte (final de um e começo de outro ano) para fazer essa reflexão.

Vamos rever o caminho percorrido em 2019, nos seus diversos aspectos da vida: Familiar, profissional, pessoal, social, nas dimensões, mental (intelectual e emocional), física e espiritual. Fazendo esse “exercício”, pense e planeje seu ano de 2020: Seus objetivos, metas e sonhos.

Tenho certeza que se você meu Irmão, tiver disposição para esse “trabalho”, e ao final de 2020, novamente parar e rever o caminho percorrido, se sentirá melhor e poderá mensurar e avaliar com mais precisão seu trajeto em 2020.

Que o Grande Arquiteto do Universo possa continuar iluminando a todos nós, como fez neste ano de 2019, nos dando muita saúde e paz para nossa Jornada em 2020.

Aproveito para desejar a todos um Natal de muita Paz, cercado de seus familiares, lembrando sempre a figura principal e motivo de toda nossa alegria, que é o Nascimento de Jesus Cristo, filho de nosso Deus, que veio para ser nossa fonte de Fé, de Amor, de Vida e de Luz.

Que o ano de 2020 seja repleto de projetos e de realizações de metas e sonhos, sempre com a presença do Grande Arquiteto do Universo.

FELIZ NATAL!!! FELIZ 2020!!!

Saudações Fraternais!!!! TFA!!!!

Ir. Valdir Massucatti
Grão Mestre Adjunto da GLMEES
Linhares - ES

PODCAST
Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria





ANTIMAÇONARIAS, ONTEM E HOJE

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por José Maurício Guimarães

“Antimaçonarias” são movimentos formados principalmente por fundamentalistas religiosos, políticos radicais ou ex-maçons. Sendo a Ordem Maçônica estruturada numa filosofia libertária, ela não condena, a priori, tais críticas. O maçom entende que todo homem e toda associação (desde que se mantenham nos limites da lei) têm direito ao livre pensamento e à liberdade de opinião.

Todavia, ao analisarmos a origem de críticas sistemáticas, encontramos aspectos curiosos dessa intolerância. Por isso coloco o termo “antimaçonaria” entre aspas, pois não existe bom-senso nem contraditório no radicalismo e na intolerância.

O primeiro ensaio para a criação de uma “antimaçonaria” foi perpetrado pelo escritor e jornalista francês Marie Joseph Gabriel Antoine Jogand Pagès, mais conhecido pelo fakenome Léo Taxil. Esse Taxil tornou-se conhecido na Europa entre 1870 e início do século XX por ter enganado a

hierarquia católica com publicações sobre a maçonaria. A principal dessas “confissões” consistia no relato das desventuras de uma suposta Diana Vaughan numa imaginária “seita maçônica”. Os relatos de Taxil causaram grande repercussão entre os católicos e, apesar das sábias considerações e advertências do bispo de Charleston, denunciando as invencionices de Taxil, o Papa Leão XIII recebeu o falsário em audiência e acreditou nele. Só mais tarde descobriu-se que Gabriel Marie Jogand Taxil (aliás Paul de Régis, aliás Adolphe Ricoux, aliás Samuel Paul, aliás Rosen, aliás Dr. Bataille) era o esperto e oportunista diretor do jornal “La Marotte” – proibido na França por violar condutas morais – e, por causa disso, Léo Taxil fora sentenciado a oito anos de prisão. Era o mesmo Adolphe Ricoux que publicava panfletos anticatólicos, pintando a hierarquia eclesiástica como hedonista e sádica.

Com outro nome falso, Taxil ludibriara uma Loja Maçônica a aceitá-lo como Aprendiz – grau além do qual ele nunca progrediria. Em Loja ele tentou utilizar a boa-fé dos irmãos maçons para conseguir dinheiro e promover uma imprensa anticlerical – ou seja: tomava dinheiro de uns para escrever e publicar calúnias contra outros. Taxil foi o mestre da cizânia – e pensar que anda há, entre nós, bons maçons que admiram ou justificam a maneira de agir adotada pelo escroque.

Desde aquela época, Taxil tornou-se o autor oficial da “antimaçonaria”, promovendo a venda indiscriminada de livros e jornais sobre o assunto. Aproveitou as alucinações de Eliphas Lévi (aliás, abade Alphonse Louis Constant) e fez novas acusações contra a Ordem que inadvertidamente o iniciara. Despejou entre os franceses o café requentado da época dos Templários: os maçons seriam satanistas, adoradores de um ídolo com cabeça de bode chamado Baphomet. Essa reinvenção do absurdo ficou conhecida como “Jogo de Taxil” ressuscitando a maldadada figura do bode como ícone maldito da maçonaria.

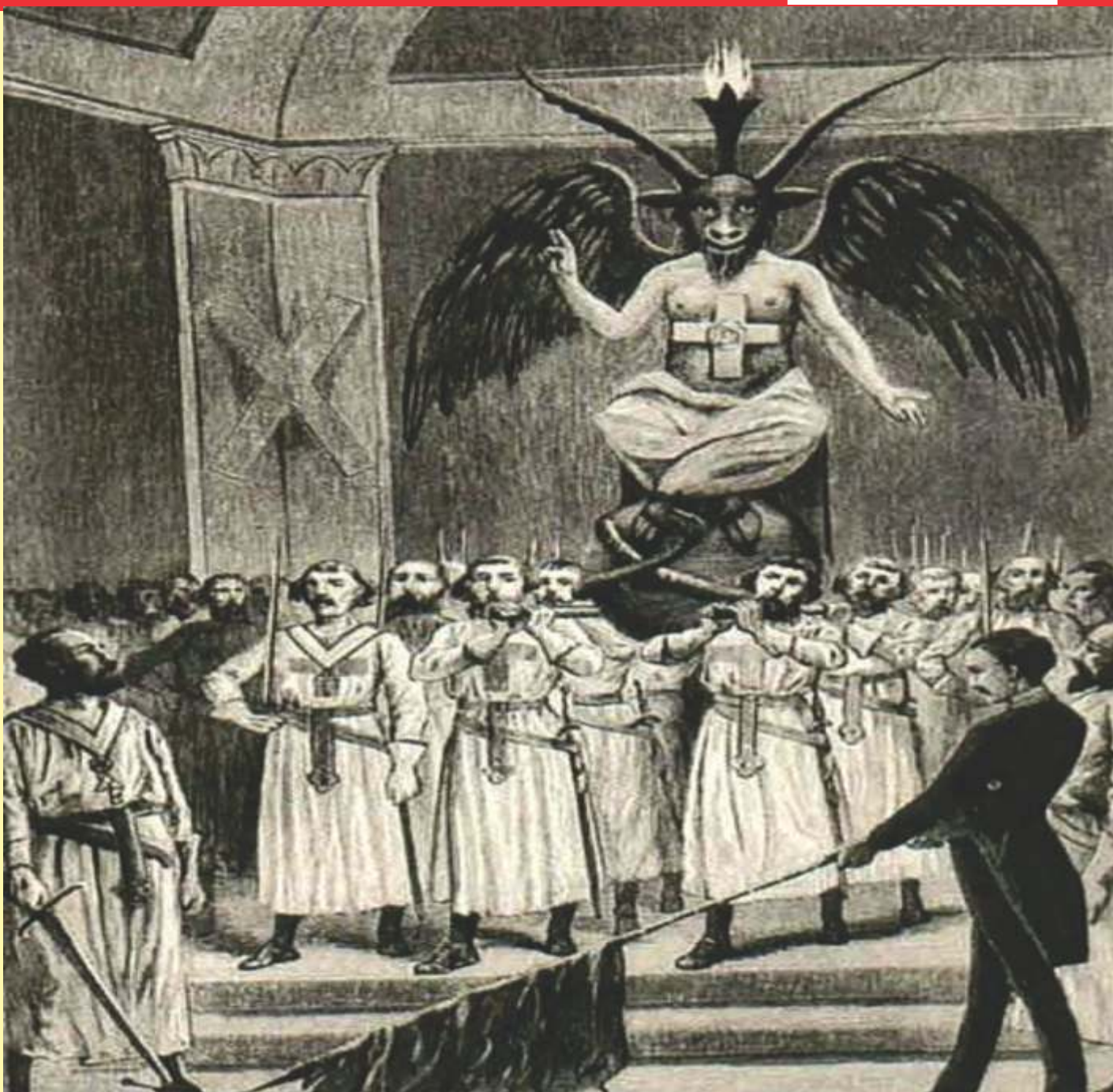
Nos anos de 1886 e 1887, doente e com medo da morte, constantemente assombrado pelos diabos que ele mesmo criara – Taxil confessou suas fraudes. O período considerado da ‘confissão’ de Taxil é, para alguns, posterior à sua morte. A “Confissão de Léo Taxil”, onde ele revelou suas artimanhas, veio a público em 19 de abril de 1897, sendo publicada em 25 de abril do mesmo ano. O estrago já estava feito; e como uma grande quantidade de maçons, no mundo inteiro, gosta dessas distorções, de espalhar falsos mistérios e coisas “cheirando a bode”, a maldição tomou corpo e virou uma espécie de dogma.



No século XX as bases das “antimaçonarias” assentaram-se em três elementos: as fantasias de Léo Taxil, o fanatismo religioso e os movimentos políticos totalitaristas: o salazarismo, o fascismo, o nazismo e o stalinismo. Em 1945 o nazismo impediu o funcionamento das Lojas Maçônicas na Alemanha. Nos países ocupados, as Lojas foram queimadas e seus arquivos confiscados ou queimados. O prejuízo para a história da Ordem foi incalculável. Os líderes da maçonaria alemã foram sumariamente assassinados sob o pretexto de que a maçonaria mantinha ligações com o judaísmo internacional; outros foram mandados para campos de concentração juntamente com suas famílias; foram obrigados ostentar nas vestes a estrela de seis pontas que é, ao mesmo tempo, judaica e maçônica. Enquanto isso, nas fileiras da resistência permaneceram maçons ingleses, americanos, franceses, dinamarqueses, tchecos e poloneses.

Quanto ao comunismo, o Quarto Congresso da III Internacional (novembro de 1922) estabeleceu “a incompatibilidade entre a Maçonaria e o Socialismo”, tido como evidente na maioria dos partidos da anterior II Internacional. A Maçonaria foi considerada como “organização do radicalismo burguês destinada a semear ilusões e a prestar seu apoio ao capital organizado em forma de Estado”. Em 1914 o Partido Socialista Italiano expulsou os maçons de suas fileiras; o Quarto Congresso recomendou ao Comitê Central do Partido Comunista francês a tarefa de encerrar, antes de 1º de janeiro de 1923, todos os vínculos do partido com alguns de seus membros e de seus grupos com a Maçonaria. Todo aquele que, antes de 1º de janeiro de 1923, não declarasse abertamente a público, através da imprensa do partido, sua ruptura total com a maçonaria, ficaria automaticamente excluído do Partido e sem direito a reabilitar-se no futuro. Esse tipo de oposição foi reconsiderada na segunda metade do século XX: a maçonaria tem hoje Lojas em Cuba (Gran Logia de Cuba fundada antes da revolução – em 1859). A Grande Loja da Rússia, por sua vez, prossegue em seus trabalhos com Lojas sediadas em Moscou, St. Petersburg, Voronezh, Vladivostok, Yaroslavl, Kaliningrad, Novosibirski, Beliy Ritzar, Voronezh, Stavropol, etc... (fonte: List Of Lodges, Pan-tagraprinting).

Para entendermos as “antimaçonarias” de hoje é necessário ressaltarmos que a Ordem apresenta duas correntes principais: a regular e a paralela. Maçonaria regular é a de origem judaico-cristã (católico-protestante) surgida como “Operativa” por volta de 1356 e tornada “Especulativa” a partir do início do Século XVIII. Essa Maçonaria sempre conviveu com a Igreja Católica, ou com os Anglicanos e/ou Protestantes quando o Vaticano lhes fez oposição. A outra, chamada “maçonaria paralela”, é a que supostamente possui elementos ditos “contraditórios” com as teses da



Invocação de Baphomet pelos maçons, segundo Taxil

maçonaria regular, por exemplo: a aceitação em seu meio de místicos exacerbados, pagãos, ateus e outras correntes ocultistas e similares. Essa dicotomia não afeta os laços de fraternidade dentro da Ordem como um todo. Mas, os inimigos da maçonaria se aproveitam da convivência pacífica entre essas correntes e “colocam todas as laranjas no mesmo saco”. Apesar de assentarmos os trabalhos das Lojas sobre cânones da literatura sagrada (no nosso caso, a Bíblia), o fanatismo religioso usa esses mesmos textos para condenar e desacreditar as instituições verdadeiras e o trabalho que realizamos em benefício da sociedade.

Apegam-se num ou noutra deslize, numa ou noutra falha humana para condenar uma ideologia inteira que vem sobrevivendo dignamente durante séculos, com enormes esforços e mesmo às custas do sacrifício da vida de alguns dos seus melhores membros.

Quanto ao fanatismo, torna-se mais difícil analisá-lo nos dias de hoje. Muitos de seus baluartes estão na internet ocultos em matérias e sites anônimos. Não é difícil, por outro lado, identificarmos SITES E BLOGS APARENTEMENTE

MAÇÔNICOS CUJO OBJETIVO É CONFUNDIR INCAUTOS MAÇONS REGULARES E ENGAJÁ-LOS NUMA LUTA QUE NÃO É A NOSSA (perdoem-me essas maiúsculas – não estou gritando, mas alertando).

A falta de estudo e pesquisa em todos os segmentos da Maçonaria autêntica propicia a esses aventureiros a formação de redes descontínuas, propositadamente confusas, onde se misturam fatos, mentiras, leituras errôneas e preconceitos. A maçonaria internauta tenta substituir, sem muito critério, a “Instrução Maçônica” que, por princípio tem que ser ministrada em Loja. Se há algum sucesso nesses empreendimentos – o tempo dirá – é inegável que tais habilidades estão promovendo pessoas, e não a própria Maçonaria.

A todos que lerem este artigo, maçons e não-maçons, vale alertar que somos uma organização de homens sujeitos aos mesmos erros e imperfeições que acometem nossos detratores. Com uma diferença: não pretendemos ser infalíveis, nem ocultamos nossos atos sob a capa da religiosidade.” “

O Malhete

Anuncie Conosco

Temos um espaço publicitário para divulgar sua empresa, produtos ou serviços para milhares de leitores devidamente cadastrados no Brasil e no exterior

Contato: 📞 27 99968-5641

omalhete@gmail.com



A ESPIRITUALIDADE NA INICIAÇÃO MAÇÔNICA



Ir.: Dario Ângelo Baggieri
Mestre Instalado
Montanha-ES

Ao analisarmos uma iniciação maçônica em sua gênese e complexidade ritualística, seríamos extremamente piegas e desprovidos de sensibilidade esotérica, se não déssemos a tal evento, uma conotação espiritual que é transcendente da vã materialidade que norteia os ensinamentos que inúmeros “autores” escrevem sobre uma iniciação em diversos “trabalhos” espalhados pela internet.

As emanções espirituais sobre o candidato começam a fazerem-se presentes no momento em que o mesmo toma banho, se veste e se prepara para ir, com seu padrinho, para a loja onde se realizará o processo iniciático. A Egrégora já se manifesta desde aquele momento. Já paira sobre o mesmo, os eflúvios emanados pelos irmãos, para que tudo se transcorra na mais perfeita Harmonia, na mais esperada PAZ e no maior sentimento de Concórdia.

Ao adentrar na LOJA, é vendado, desprovido de seus metais e joias, semidespido do lado esquerdo, e deveria ficar descalço e não com uma sandália, para que se manifestasse nele, o total senso de abandono da materialidade, dos apegos visuais, olfativos, gustativos, do tato e auditivos.

É então encaminhado para uma caverna Lúgubre, com cheiro de mofo, sem luz natural, apenas parcialmente iluminada por velas, onde lhe é solicitado que preste seu testamento e suas últimas disposições. Ali, se desenrola a prova da TERRA, onde seu olfato, tato e visão são exigidos, para integralização com as energias do macro e microcosmo e como é um recipiendário, lhe é facultado a retirada da venda para que possa integralizar seu combalido espírito, que esta sendo sujeitado às perguntas para

avaliação de suas virtudes e sentimentos benfazejos.

Agora, o QUINTO ELEMENTO, o Recipiendário, começa sua caminhada integrativa e lhe será facultado o ingresso no templo, guiado pelo Irmão Sacrificador, que ao chegar a porta do mesmo, bate como profano. Estas vibrações sonoras quebram parcial e temporariamente o equilíbrio da Egrégora que esta sendo manifestada no interior do templo, e tal fato é fundamental para que se operacionalize e desencadeie intratemplo, a verdadeira integralização do processo Espiritual da Iniciação.

É recebido com a porta entreaberta e com a ponta de uma arma sobre o coração, para que o mesmo se sinta o mais desamparado e desprovido de qualquer valor material como pessoa e como espírito que esta sendo doutrinado pela iniciação.

Após adentrar no Templo, lhe é após alguma perguntas simples, lhe solicitado que participe de uma oração, que vai ser dirigida ao Supremo Árbitro dos Mundos, o GADU, que em seu favor lhe vai ser ofertada, na busca de proteção para uma série de dificuldades que o candidato será submetido, à duras provas de sua determinação, não somente física, mas, sobretudo, esotéricas e espirituais. Assim, totalmente submisso e ajoelhado com os dois joelhos é agraciado com o poder espiritual da sublime oração e somente após esta preciosidade lhe é permitido sentar entre colunas e lhe são feitas novas perguntas para avaliação de suas virtudes e pensamentos altruísticos para melhor conhecimento da qualidades do Iniciando.

Após isso, lhe é solicitado a participar de um Juramento sobre a taça Sagrada, ou seja, a Taça da boa e má venturança, sendo testado seu olfato, sua gustação e acima de tudo sua determinação espiritual, no aceite de novas situação que lhe estão sendo impostas.

É retirado do templo, como um infiel, como um destemperado e como um descumpridor de

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

um juramento. Neste momento, aprende o quanto é importante saber gozar, com parcimônia dos prazeres da vida profana e a expurgar, os deletérios efeitos de seus abusos e restos.

Passa-se a primeira viagem, onde se manifesta o segundo elemento, o AR, com suas meteóricas flutuações energéticas e com ribombar dos trovões ativam o sentido da audição e o iniciando é transportado por meio de caminhos perigosos, mas sente a força da serena energia do Irmão Terrível, que o guia pelos labirintos tenebrosos, conseguindo leva-lo incólume ao altar do segundo vigilante, ao MEIO DIA, de quem recebe o direito de passar e transpor a linha do equador para o Norte, seguindo o trajeto das energias Universais da terra (Lembre-se o Imã, que mede a resultante das energias, sempre aponta para o norte).

Começa então a segunda viagem, onde o recipiendário também aguça o sentido da audição, vem o tilintar de espadas em Luta, trilhando por caminhos, menos inóspitos, mas também com obstáculos e para no Altar do 1 VIG., onde é submetido a purificação pelas águas.

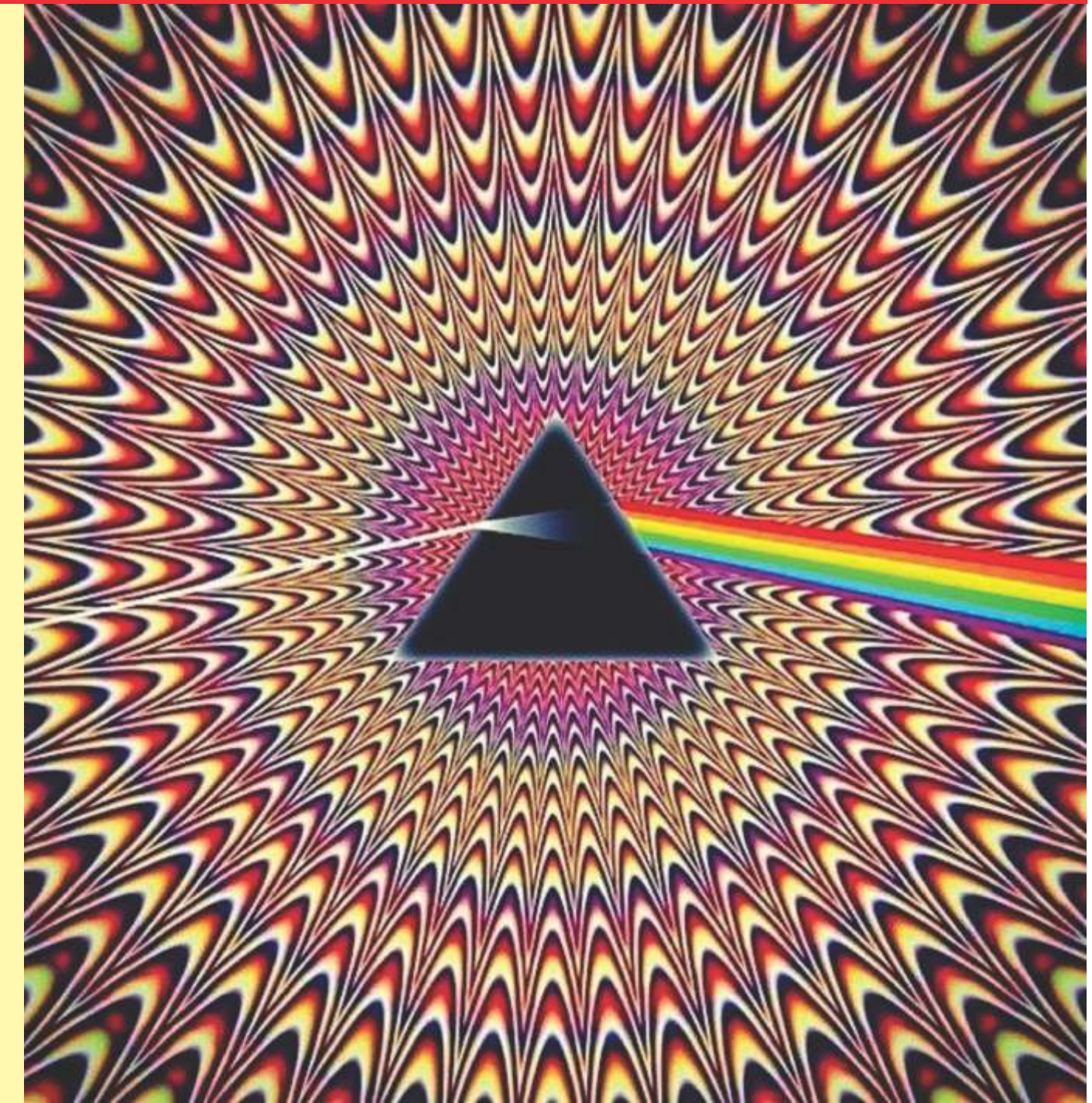
Aqui cabe um parêntese, João Batista batizava pelas águas, e clamava que QUEM viria Após ELE, e que João não seria digno de amarrear as suas Sandálias e ELE (o CRISTO) iria Batizar com o Fogo do Espírito Santo. Assim sendo a terceira e última viagem é realizada em profundo silencio não se ouvindo nenhum ruído e ao chegar ao altar do V.: M.:, passa pela Purificação pelo Fogo, ultima forma de depuração das nódoas do mundo profano.

Neste momento, fica claro que a iniciação não é apenas o Batismo de um profano para adentrar à Ordem, é muito mais que isso, é o processo de transformação material e espiritual do Neófito, que morreu para as tradições profanas e mundanas e nasceu para glorificar e praticar as virtudes, na eterna busca do aperfeiçoamento da moral e dos bons costumes.

Vimos durante este transcórrer Ritualístico que o Espírito do neófito foi sendo gradativamente domado e transformado, onde ocorreu a integração com a Egrégora da Oficina, que em última análise, representa a união das energias congregadas no templo durante os trabalhos. Agora o candidato, estará apto a realizar o seu Juramento ainda Vendado e desprovido de seus metais e de seus sentidos com o joelho esquerdo, que simboliza o lado do espírito, que esta sendo iniciado. É então conduzido para fora do templo e antes de recompor-se vê um perjuro Morto pelo descumprimento do sigilo que jurou manter tal passagem ainda persiste nas Grandes Lojas, na COMAB e no Grande Oriente do Brasil foi abolida o cerimonial do Perjuro.

Volta ao interior do templo, recomposto, com seus pertences, mas permanece vendado até que possa ser agraciado pelo recebimento da Verdadeira luz, sendo assim, o ultimo sentido, a Visão, sendo-lhe restituída, não mais para a materialidade das paixões, mas para “ENXERGAR através do templo do Espírito Santo, o NOVO CORAÇÃO, que foi purificado, santificado e batizado como morada do Espírito Santo de Deus”.

Agora SIM, a visão, o olfato, a audição, o tato a gustação passam a ter nova identidade em um ser renascido. O quinto elemento, passa a possuir fortes elos espirituais com os elementos Terra, Ar, Água e Fogo. Vai então praticar o seu Juramento de fidelidade a maçonaria, se ajoelhando com o Joelho Direito, que simboliza o lado racional, assumindo compromisso perante a Ordem e os Irmãos sobre o Livro da Lei e com o compasso (símbolo da justiça espiritual) sobre o coração renascido, para fixação do juramento prestado, na pre-



sença do GADU.

A viagem se completou. NASCEU um novo Homem material com um espírito purificado, e cabe agora o entendimento do sentido Bíblico: DEUS, o supremo árbitro dos mundos, se fez carne, através de Cristo, para que habitasse entre nós e nos mostrasse que pela graça. E não mais pelas leis seríamos redimidos de todos os pecados. Jesus no último momento de seu Martírio na Cruz disse: PAI a TI entrego o meu Espírito.

Mostra-nos o quanto é importante a integração matéria- Espírito, mas são independentes,

sendo uma finita e a outro infinito, mas ambos podem ser transformados, numa busca incessante do progresso e crescimento, na retidão dos princípios que transformam o homem no caminhar de sua viagem eterna na busca da perfeição.

*Dario Angelo Baggieri - M.: I.:
CIM 157465*

*Cadeira nº 1 - Patrono Alferes Tiradentes
Academia Maçônica de Letras do ES*

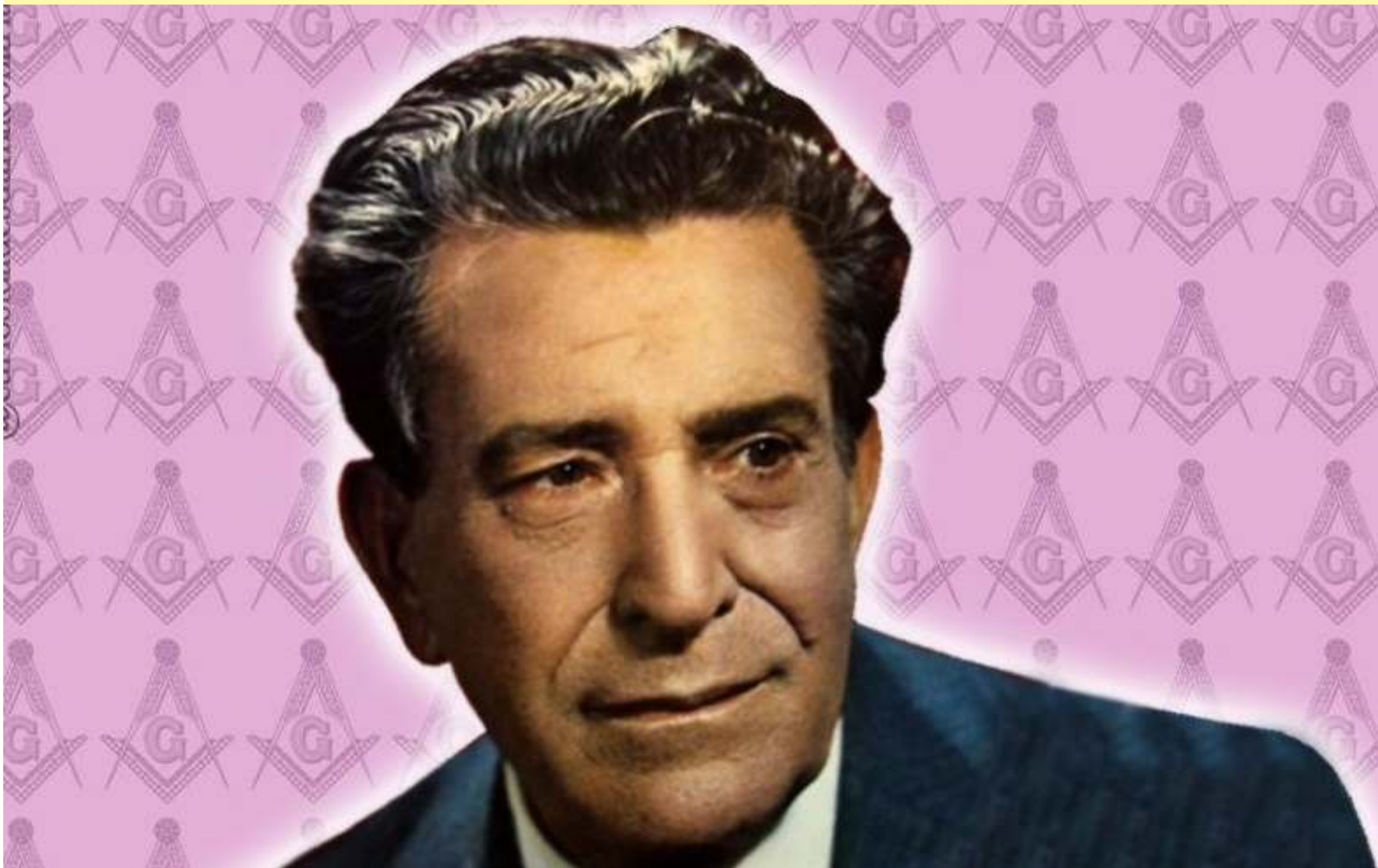
**Ofertas em
Computadores
e informática**

EM ATÉ 10X SEM JUROS ▶

Confira

amazon.com

VICENTE CELESTINO



Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Antônio Vicente Filipe Celestino (Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1894 — São Paulo, 23 de agosto de 1968)

Celestino nasceu na rua do Paraíso no bairro de Santa Teresa em 12 de setembro de 1894, embora tenha sido registrado como nascido no dia 22 do mesmo mês e ano. Outra divergência encontra-se na ordem de seus prenomes, pois foi registrado como "Filipe Antônio Vicente", mas durante sua vida assinou "Antonio Vicente Filipe". Filho de Giuseppe Celestino e Serafina Gammara, imigrantes italianos originários da Calábria, Celestino teve uma ninhada de onze irmãos, dos quais seis homens. Cinco dedicaram-se ao canto e um ao teatro (Amadeu Celestino). Desde os oito anos, por sua origem humilde, Celestino teve de trabalhar como sapateiro, vendedor de peixe, jornalista e, já rapaz, chefe de seção numa indústria de calçados.

Começou cantando para conhecidos e era fã de Enrico Caruso. Antes do teatro cantava em festas, serenatas e chopos-cantantes. Estreou profissionalmente cantando a valsa Flor do Mal no teatro São José e fez muito sucesso e, também, entrou no seu primeiro disco vendendo milhares de cópias em 1915 na Odeon (Casa Edison).

Foi o primeiro cantor a gravar o hino nacional brasileiro.

Em 1920 montou uma companhia de operetas, mas sem nunca deixar o carnavalesco de lado, emplacando sucessos como Urubu Subiu. Rapidamente, depois de oportunidade no teatro, alcançou renome. Formou companhias de revistas e operetas com atrizes-cantoras, primeiro com Laís Arêda e depois com Carmen Dora. As excursões pelo Brasil renderam-lhe muito dinheiro e só fizeram aumentar sua popularidade. Nos anos 20, reinava absoluto como ídolo da canção. Vicente Celestino teve uma das mais longas carreiras entre os cantores brasileiros. Quando morreu, às vésperas dos 74 anos, no Hotel Normandie, em São Paulo, estava de saída para um show com Caetano Veloso e Gilberto Gil, na famosa gafeira "Pérola Negra", que seria gravado para um programa de televisão.

Na fase mecânica de gravação, fez cerca de 28 discos com 52 canções. Com a gravação elétrica, em 1927, sentiu uma certa inaptação quanto ao rendimento técnico, logo superada. Aí recomençaria os sucessos cantados em todo o Brasil. Em 1935 a RCA Victor contratou-o, sendo praticamente sua única gravadora até morrer. No total, gravou em 78 RPM cerca de 137 discos com 265 canções, mais dez compactos e 31 LPs, nestes também incluídas reedições dos 78 RPM.

Vicente Celestino, que tocava violão e piano, foi o compositor inspirado de muitas das

suas criações. Duas delas dariam o tema, mais tarde, para dois filmes de enorme público: O Ébrio (1946), que foi transformada em filme por sua esposa, e Coração Materno (1951). Neles Vicente foi dirigido por sua mulher Gilda Abreu (1904-1979), cantora, escritora, atriz e cineasta.

Celestino passaria incólume por todas as fases e modismos, mesmo quando, no final dos anos 50, fiel ao seu estilo, gravou "Conceição", "Creio em Ti" e "Se Todos Fossem Iguais a Você". Seu eterno arrebatamento, paixão e inigualável voz de tenor, fizeram com que o povo o elegeesse como A Voz Orgulho do Brasil.

Em 1965, recebeu o título de Cidadão Paulistano pela Câmara de Vereadores daquela cidade. No dia 23 de agosto de 1968, quando se preparava para gravar um programa de televisão, em que seria homenageado pelo Movimento Tropicalista, passou mal no quarto do Hotel Normandie, em São Paulo, falecendo do coração minutos depois. Seu corpo foi transferido para o Rio de Janeiro, onde foi velado por uma multidão na Câmara dos Vereadores e sepultado sob palmas do público no Cemitério de São João Batista no Rio de Janeiro.

Sua iniciação na Ordem Maçônica foi na ARLS Hermanubis numero 34, Oriente de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. em 26 de maio de 1947.

Sabe-se também que fazia parte da ARLS "Trabalho e Liberdade", do Rio de Janeiro.

ELE NÃO PESA, ELE É MEU IRMÃO

Durante uma tremenda tempestade de neve, batidas foram ouvidas na porta de um orfanato. O padre encarregado abriu a porta e encontrou duas crianças pequenas, com pouca roupa e sem frio. O mais velho carregava o menor nas costas.

— Entre imediatamente, por favor! Vou te dar abrigo e comida.
— disse o homem, e vendo o garoto pendurado no irmão disse: "Deve ser muito pesado!"

E o menino respondeu: "Ele não pesa, ele é meu irmão."

Essa pequena frase inspirou o padre católico Edward J. Flanagan a criar sua "Cidade dos Meninos" (Boys Town), um orfanato de Nebraska para crianças abandonadas nas ruas.

Em 1969, o grupo "The Hollies", com Elton John ao piano, lançou sua magnífica canção "Ele não é pesado, ele é meu irmão" (ele não pesa, ele é meu irmão) que tem esta letra:

*O caminho é longo,
com mais de uma curva
que nos leva a quem sabe onde
Quem sabe quando,*

*mas eu sou forte
Forte o suficiente para levá-lo
Ele não é um fardo, ele é meu irmão.
É assim que somos.*



O bem-estar dele é do meu interesse.

*Não é um fardo para carregar.
Vamos chegar lá até onde eu sei. Isso não me incomoda.*

Ele não é um fardo, ele é meu irmão.

*Sim, estou carregado
Estou carregado de tristeza por o coração do mundo inteiro não estar cheio de alegria de amor pelos outros.*

*É um caminho longo, longo, do qual não há retorno.
Enquanto estamos no caminho,
porque eu não compartilho o fardo não me pesa.*

Ele não é um fardo, ele é meu irmão.

*Ele é meu irmão
Ele não é um fardo, ele é meu irmão...*

Uma música inspiradora para aqueles que trabalham na Irmandade com outros homens e mulheres de boa vontade.

Clique aqui



4:04



Baixo nível do Rio Itapemirim preocupa

SUSTENTABILIDADE !!!



Carlos Magno Monteiro Freitas
Deputado Estadual PAEL - ES
Marataízes - ES

Diálogo do agente Smith com Morpheus no filme Matrix:

“Gostaria de lhe contar uma revelação que tive no meu tempo aqui. Ela me ocorreu quando tentava classificar sua espécie. Descobri que vocês não são realmente mamíferos. Todo mamífero deste planeta, instintivamente, desenvolve um equilíbrio natural com o meio ambiente. Mas os humanos não. Vocês vão para uma área e se multiplicam, se multiplicam até que todas as reservas naturais sejam consumidas. A única forma de sobreviverem é mudando para uma outra área. Há um outro organismo neste planeta que segue o mesmo padrão. Sabe o quê é? Um vírus. Os seres humanos são um mau, um câncer neste planeta. Vocês são uma praga e nós somos a cura.”

Apesar de bastante dura, a fictícia fala do agente Smith não foge a realidade do mundo em que vivemos. Temos assistido uma série de eventos climáticos de proporções catastróficas atingindo todas as partes do planeta Terra. Inundações em Veneza, tempestades avassaladoras na África, degelo na Antártida, no Ártico, na Groenlândia e em vários glaciares e geleiras na zona temperada do planeta. Ondas de calor, incêndios florestais na Califórnia e na Europa, e por aí vai.

Paralelamente a isso, assistimos estupefatos

ao Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, abandonando o acordo climático de Paris e o Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, ameaçando sair também. Ambos sob a alegação de motivos econômicos.

Ora, um conceito hoje praticamente aceito a unanimidade é o da Sustentabilidade. O qual prega que toda atividade humana deve ser ambientalmente suportável, economicamente viável e socialmente justa. Parece claro o fundamento. Se faltar qualquer um dos tripés a atividade, seja lá em qual área for, não se sustenta. Pode até progredir por algum tempo mas, invariavelmente, fracassará deixando um rastro de destruição ambiental, econômica e social. Custa a crer que alguém ainda acredite que a atividade humana possa continuar ao bel prazer apenas do fator econômico sem que a natureza cobre seu preço em algum momento, o que parece estar cada vez mais próximo de acontecer.

No dia 28 de novembro próximo passado o Parlamento Europeu aprovou, por ampla maioria, a decretação de emergência climática no âmbito de sua jurisdição. Pedem a imediata adoção de medidas para estancar a elevação da temperatura do planeta. Para muitos cientistas o ponto de não retorno já foi ultrapassado. Para outros ainda dá tempo de segurar o aumento da temperatura em torno de 1 grau, mesmo assim com consequências desastrosas.

A Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas começa em Madrid na primeira semana de dezembro. Esperamos que não seja mais um mar de boas intenções sem nenhuma medida concreta para tentar deter o aquecimento global.

Clique aqui
PODCAST
Ouça o áudio deste artigo

Costumo dar como exemplo das mudanças climáticas produzidas pelo homem a situação do Rio Itapemirim. Na primeira metade do século XX era navegável por pequenos vapores que faziam o transporte de passageiros e cargas entre o porto da Barra do Itapemirim em Marataízes e o hoje bairro Baiminas em Cachoeiro de Itapemirim. Mais ou menos na mesma época surgia o Clube de Regatas Yole e as disputas eram em raias no Rio Itapemirim. Quem conhece o esporte sabe que as raias tem 2.000 metros de extensão. Hoje, o Rio Itapemirim nos mostra suas entranhas formadas de pedras. Dá para atravessar a pé na maioria dos pontos. Nem pequenos botes conseguem navegar em suas rasas águas. Há registros fotográficos de ambos os casos retro relatados.

Vamos a todo custo e nunca a qualquer custo !!!

Carlos Magno Monteiro Freitas – CIM 162.053

Deputado Estadual ARLS Vale do Itapemirim – Marataízes (ES)

Presidente da PAEL GOB (ES) no Período Legislativo 2007/2011

Venerável Mestre da ARLS Vale do Itapemirim de 1999/2003



REPÚBLICA DO BARONATO

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Antonio Carlos Siufi Hindo (*)

A proclamação da República foi o maior de todos os engodos praticados pelas lideranças políticas contra a esmagadora maioria do povo brasileiro. Essa massa sofrida, humilhada, faminta e maltrapilha teve de engolir em silêncio e de forma resignada a sorte determinada pela força econômica do baronato. Esse grupo social rico, próspero e seletivo foi o mesmo que antecipou a maioria de Pedro II, garantindo a continuidade do Império, e depois quando não lhe interessava mais a figura imperial simplesmente recomendou o seu exílio político na cidade de Paris. Pedro II sempre foi um imperador querido pelo povo brasileiro.

A realeza europeia nutria respeito pelo imperador. Sua formação moral, cultural, social e política foram determinantes para esses desafios. José Bonifácio de Andrada e Silva tem uma participação decisiva na formação do nosso monarca. Foi ele o seu tutor. Inclinou-o a tomar gosto pelas artes, ciências, literatura e música. Interesses escusos sepultaram a monarquia. O colóquio realizado na casa de Rui Barbosa não foi a senha de um desastre anunciado. As causas motivadoras do golpe já estavam materializadas, há muito tempo. A questão religiosa, a questão militar, a Guerra do Paraguai e ainda a maçonaria foram as suas grandes vertentes. A abolição da escravatura foi a sua sentença de morte. Essas instituições

por meio das suas lideranças representativas conseguiram a concretização das suas reivindicações justas. A igreja, sobretudo. A República implantada separou as duas grandes instituições. Os militares desprestigiados pelas autoridades do Império tiveram suas reivindicações atendidas. República forte, militarmente respeitada nos moldes do positivismo de Augusto Conte, animou sobremaneira a tropa. A maçonaria sempre esteve na linha de frente dos grandes acontecimentos ocorridos em nosso território. Desde o período colonial até a nossa formação como nação. Tudo isso sob a égide dos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade que fomentaram a Inconfidência Mineira, a independência política e foram determinantes na construção da República.

Os únicos que não foram beneficiados foram os escravos libertados, que se juntaram à grande massa dos trabalhadores brancos desempregados. Para essa legião imensa de homens e mulheres nada mudou. Um pecado monstruoso para quem só aprendeu a trabalhar, respeitar e se humilhar. Mas o pior estava ainda para acontecer. Sem trabalho essa mão de obra farta e generosa foi direcionada para as atividades do campo. Passaram a ser os servos das glebas dos barões do café e dos coronéis do gado. A relação era de uma fidelidade canina. Não tinham salários. Trabalhavam para não morrer. A ganância pelo lucro rápido e sem dispender grandes volumes de recursos financeiros fez dos grandes os seus carrascos. Mas isso tudo ainda era pouco. Esse segmento insaciável no desejo de querer sempre mais passaram a mandar na política. Escolhiam os presidentes da República e os mandatários das antigas províncias, agora transformadas em estados federados por meio de colóquios condená-

veis. Os deputados e senadores cumpriam suas ordens.

A história republicana na sua fase preambular está recheada desses fatos de triste memória. O voto popular descoberto e ainda a inexistência da Justiça Eleitoral favoreciam esses escandalosos atos. A ordem era reduzir a pó os mortais. Negaram-lhe o direito sagrado à educação e à saúde como elementos essenciais para uma vida digna. O trabalho não tinha a chancela da lei. A CLT só foi surgir após mais de meio século da Proclamação da República. Assim mesmo não aconteceu da noite para o dia. Foi preciso uma revolução armada comandada por Vargas para atender a um reclamo justo da classe trabalhadora. A República, que é o sinônimo de coisa pública, tinha de beneficiar o conjunto da população brasileira. De forma igualitária. Com as oportunidades de progredir, prosperar e vencer na vida colocadas sem nenhuma restrição. Mas não é o que está acontecendo.

Marchamos para completar o primeiro quarto do século 21 e os nossos principais indicadores sociais continuam apontando para o mesmo desastre social daquela época. Algo incrível de se acreditar. As riquezas precisam ser mais bem distribuídas. Elas geram a produção, fomentam o trabalho, definem o salário, giram a economia. Todos saem ganhando na dança dessa bonita festa. Esse é o maior de todos os prêmios que a República ainda está devendo para a grande massa da sua população. Avançamos bastante, mas não o suficiente para darmos a esse mesmo povo uma vida digna. Sobre tudo, coberta de virtudes divinas.

(*) Antônio Carlos Siufi Hindo é promotor de justiça aposentado



MITOS QUE ATRAPALHAM A LUTA CONTRA A OBESIDADE

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por Fernando Duarte
BBC World Service

A obesidade quase triplicou no mundo desde 1975, de acordo com os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A agência da ONU estima que mais de 1,9 bilhão de adultos estavam acima do peso em 2016. Deste total, mais de 650 milhões eram obesos.

Esses números ajudam a entender por que autoridades de várias áreas alertam sobre uma "epidemia de obesidade", que a OMS afirma estar matando quase três milhões de pessoas todos os anos — e cujo custo econômico anual pode chegar a US\$ 2 trilhões, de acordo com uma estimativa de 2014 da consultoria americana McKinsey.

Cientistas e formuladores de políticas públicas alertam que os esforços para combater a obesidade têm sido prejudicados por ideias equivocadas e preconceitos.

Mas, afinal, o que é mito ou verdade na luta contra a obesidade?

Você pode ficar surpreso com as respostas.

'A obesidade é uma escolha, e não uma doença'

Os Estados Unidos são um dos países mais afetados pela epidemia de obesidade. As autoridades de saúde americanas estimam que mais de 36% da população seja obesa.

Desde 2013, a obesidade é considerada uma doença pela American Medical Association.

Ainda assim, uma pesquisa de 2018 realizada pelo Medscape, site de notícias voltado para profissionais de saúde, revelou que 36% dos médicos e 46% dos enfermeiros do país pensavam o contrário.

E 80% dos médicos responderam que as escolhas de estilo de vida eram "sempre ou frequentemente" a causa básica da obesidade.

Mas um relatório divulgado no fim de setembro pela British Psychological Society declarou veementemente que "a obesidade não é uma 'escolha'".

"As pessoas ficam acima do peso ou obesas como resultado de uma combinação complexa de fatores biológicos e psicológicos combinados com influências ambientais e sociais", diz o relatório.

"A obesidade não se deve simplesmente à falta de 'força de vontade' de um indivíduo."

'Não é uma questão genética'

Pesquisas científicas identificaram uma relação entre genética e obesidade desde os anos 1990.

Em julho, uma equipe de pesquisadores da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia mostrou que pessoas predispostas geneticamente correm um risco maior de ter um índice de massa corporal (IMC) elevado.

O IMC, calculado com base na nossa altura e no peso, é um dos indicadores mais comuns para avaliar se nosso peso é saudável.

Os cientistas analisaram uma amostra de quase 119 mil pessoas que tiveram seus IMCs medidos repetidas vezes. E descobriram que o IMC da população norueguesa, de uma maneira geral, aumentou substancialmente ao longo das décadas, mas a genética contribuiu para alguns noruegueses ganharem mais peso.

"Hoje, a predisposição genética faz com que, em média, um homem norueguês de 35 anos e altura mediana tenha 6,8 kg a mais que seus pares (protegidos geneticamente)", afirmou Maria Brandkvist, uma das pesquisadoras, à BBC.

'Estar acima do peso nunca é saudável'

A correlação entre excesso de peso e complicações de saúde é bem conhecida e comprovada.

Mas há uma linha de pesquisa em ascensão que está questionando se o excesso de peso/obesidade é sempre perigoso para a saúde de alguém.

Em 2012, a Sociedade Europeia de Cardiologia publicou o maior estudo sobre o tema realizado até o momento — e revelou um "paradoxo da obesidade".

A pesquisa mostrou que algumas pessoas podem ser obesas, mas metabolicamente saudáveis, sem apresentar um risco maior de desenvolver ou morrer de doenças cardiovasculares e câncer do que indivíduos com peso normal — elas não sofrem de condições como colesterol alto ou hipertensão, além de ter um condicionamento físico melhor que o de outras pessoas obesas.

"É sabido que a obesidade está ligada a um grande número de doenças crônicas, como problemas cardiovasculares e câncer. No entanto, parece haver um subconjunto de pessoas obesas que parecem estar protegidas de complicações metabólicas relacionadas à obesidade", escreveu Francisco Ortega, da Universidade de Granada, na Espanha, principal autor do estudo.

"Os médicos devem levar em consideração que nem todas as pessoas obesas têm o mesmo prognóstico."

'Todas as calorias são iguais'

Não comer demais é uma regra básica para o controle de peso, mas o foco de uma dieta não deveria ser a qualidade das calorias, em vez da quantidade?

Em sua definição de dieta saudável, a OMS sugere uma ingestão diária de 2 mil calorias para adultos. Mas há algumas ressalvas — a agência recomenda, por exemplo, que menos de 30% da ingestão total de calorias seja proveniente de gorduras.

Um estudo de 2011 da Universidade de Harvard, nos EUA, mostrou que "uma caloria não é uma caloria", e que certos alimentos têm maior probabilidade de promover ganho de peso no longo prazo.

Os pesquisadores acompanharam mais de 120 mil homens e mulheres saudáveis por até 20 anos.

Em média, os participantes ganharam 1,52 kg a cada quatro anos, acumulando ganho de peso total de 7,6 kg em 20 anos.

O consumo de alimentos processados ricos em amido, grãos refinados, gorduras e açúcares aumentou o ganho de peso: só comer batatas fritas resultou em ganho de peso médio de cerca de 1,5 kg a cada quatro anos, enquanto consumir mais



0,09 kg.

"Estratégias para ajudar as pessoas a consumirem menos calorias podem ser mais eficazes quando há o consumo reduzido (ou maior) de determinados alimentos e bebidas", diz o estudo.

'Devemos ter metas realistas de perda de peso para evitar frustrações'

Evitar criar muita expectativa pode ser um princípio básico para a vida.

No entanto, estudos indicam que não há uma associação negativa entre metas ambiciosas e perda de peso.

De acordo com uma pesquisa de 2017 publicada no Journal of the American Academy of Nutrition and Dietetics, quem tinha as expectativas mais altas em relação à perda de peso obteve os melhores resultados em um grupo de 88 pessoas com obesidade severa.

'A obesidade é um problema apenas nos países ricos'

Embora muitas nações desenvolvidas apresentem de fato altas taxas de obesidade, você pode ficar surpreso se der uma olhada no ranking mundial.

Em termos de incidência, os países mais afetados pela obesidade são as Ilhas do Pacífico — na Samoa Americana, quase 75% da população é

considerada obesa.

É verdade que essas nações insulares têm populações muito pequenas, mas os países em desenvolvimento com populações maiores também apresentam problemas crescentes de obesidade — no Egito e na Turquia, 32% da população é obesa, segundo dados da OMS de 2016.

Na verdade, estudos mostram que indivíduos com renda mais baixa são os mais vulneráveis à obesidade.

"A obesidade é um produto da desigualdade social. Nos EUA, o estado mais 'obeso', o Arkansas, também é o quarto estado mais pobre, e o estado mais pobre, o Mississippi, também é o terceiro com mais sobrepeso", diz Martin Cohen, autor do livro I Think Therefore I Eat ("Penso, logo como", em tradução livre), sobre a sociologia da alimentação.

No Reino Unido, dados do sistema público de saúde (NHS, na sigla em inglês) de 2015 a 2016 mostram que a incidência da obesidade em crianças que vivem em áreas mais carentes é mais que o dobro daquelas que vivem em regiões menos desfavorecidas.

Especialistas afirmam que o principal motivo dessa disparidade está relacionado ao fato de que alimentos mais saudáveis são mais caros. " " "

AGORA COM 15 MESES DE GARANTIA

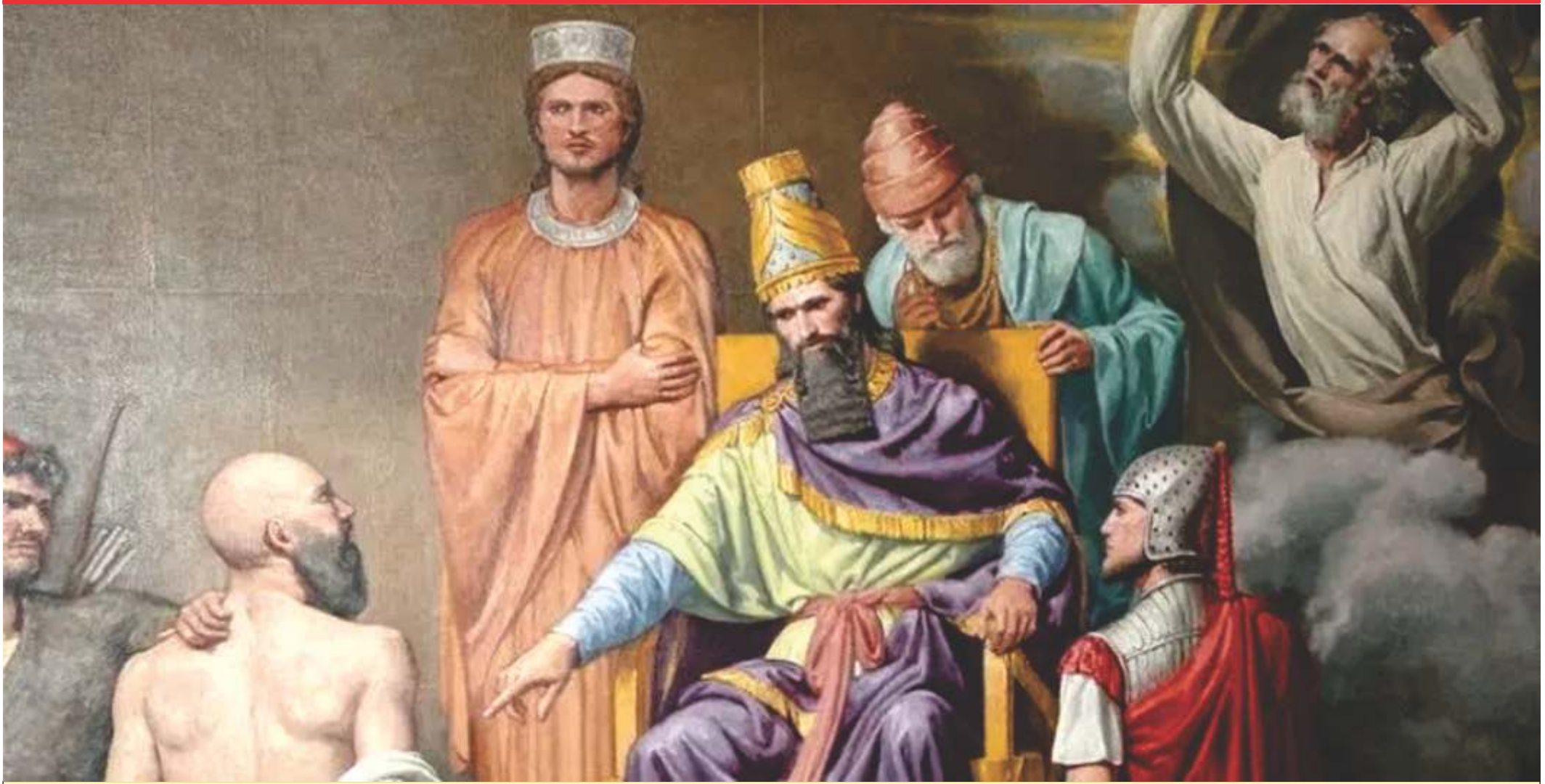
CARIACICA 3336-5636 | SERRA 3328-4770



Baterias
SUPER LIGHT

Há 30 anos trabalhando com as melhores marcas





O EPÍTETO "ABIF"

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Albert G. Mackey, MM

Centenas de maçons têm o costume quase diário de se referir à palavra "Abif", ou a ouvem se referir, sem ter uma idéia aproximada de seu significado ou derivação. No entanto, é uma palavra muito importante que penetra a história maçônica para deixá-la em tais trevas e, portanto, uma tentativa de elucidar seu verdadeiro significado não pode ser totalmente desprovida de interesse para o estudante maçônico.

ABIF é um epíteto que foi aplicado em a escritura ao famoso construtor que foi enviado a Jerusalém pelo rei Hyram de Tiro para supervisionar a construção do templo. A palavra, que no hebraico original é אבִיָּהּ, e que pode ser pronunciada *abiv* ou *Abif*, é composta pelo substantivo no estado construtivo אבִי, *Abi*, que significa "pai", e o sufixo pronominal **which**, que, com o som vocal acima, soa como *iv* ou *se*, e isso significa "dele", de modo que a palavra assim composta *Abif* literal e gramaticalmente significa: "seu pai." A palavra é encontrada em Crônicas II, iv. 16, na seguinte frase: "Os caldeirões, as pás, os ganchos e todos os seus instrumentos fizeram de Hiram seu pai para o rei Salomão." A última parte deste verso está no original da seguinte forma:

עשה חורם אביו למלך שלמה
gnasah Hiram Abif lamelech Shelomoh.

LUTERO tem sido mais literal em sua versão desta passagem do que os tradutores em inglês, e parece assumir que a palavra *Abif* considera simplesmente como uma denominação ou sobrenome, mantém a forma hebraica, portanto sua tradução é a seguinte: "*Hiram Abif machte dem Könige Salomo*." A versão sueca é igualmente precisa e, em vez de "*Hiram, seu pai*", nos dá "*Hyram abiv*". A Vulgata Latina, como na versão em inglês, as palavras se tornam "*Hiram pater ejus*". Duvido que Lutero e o tradutor sueco tenham acertado o tratamento da palavra *Abif* como uma denominação. Em hebraico, a palavra *Ab* ou *pai* é freqüentemente usada *honoris causa*, como um título de respeito, e pode significar amigo, conselheiro, sábio ou alguma outra coisa equivalente. Assim, o Dr. CLARKE, comentando a palavra *abrech*, em Gênesis xli. 43, diz: "*Pai parece ter sido um nome no cargo, e provavelmente o pai do rei ou o pai do Faraó poderia significar o mesmo que o ministro do rei entre nós.*" E na mesma passagem em que essa palavra *Abif* é usada, ele diz: "*אב, Pai, é freqüentemente usado em hebraico para significar um inventor principal, operador principal*." Gesenius, o distinto lexicógrafo hebraico, dá a essa palavra significados semelhantes, como benfeitor, professor, professor, e diz que em árabe e etíope se fala de alguém que se destaca em alguma coisa. Esse costume

idiomático foi seguido pelos hebreus, como Buxtorf nos diz, em seu léxico talmúdico, que "entre os talmudistas *abba*, *pai*, sempre foi um título de honra" e cita as seguintes palavras de um tratado dos famosos MAIMONIDES, que, ao falar dos graus ou graus em que os médicos rabínicos estavam divididos, diz: "a primeira classe consiste na de cada um que leva seu próprio nome, sem nenhum título de honra, o segundo do chamado rabino, e os homens dessa classe também recebem o apelido de *Abba, pai*".

Novamente, em Crônicas II, ii. 13, Hiram, rei de Tiro, em referência ao próprio Hiram, filho da viúva, embora a continuação seja mencionada em referência ao rei Salomão como "seu pai" ou *Abif* na passagem já citada, ele escreve a Salomão: "*E agora Enviei um homem habilidoso e experiente, Hiram, meu pai.*" A única dificuldade nesta frase está no prefixo da letra *lamed* ל, antes de Hiram, que tem as palavras *l'Hiram Abi* como significando "para Hiram, meu pai". * em vez de "*Hiram, meu pai*". LUTERO tem a visão correta deste tópico novamente e traduz a palavra como uma denominação: "*Portanto, sen ich nun einen weisen Mann, der Berstand hat, Hiram Abif*", ou seja, "*Então agora eu lhe envio um homem sábio, que tem entendimento, Hiram Abif*". A verdade é que suspeito, embora ele tenha escapado de tudo. comentaristas, que *lamed* nesta passagem é um caldeísmo que às vezes é usado por escritores hebreus posteriores, que empregam incorretamente o sinal dativo pelo acusativo após verbos transitivos. >>>

Assim, em Jeremias (xl. 2) temos essa construção: *vayakach rab tabachim l'Iremyahu*, isto é, literalmente "e o capitão da guarda levou para Jeremias", onde *ל*, ou *para*, é um caldeísmo redundante, a verdadeira representação deve ser "e o capitão da guarda levou Jeremias". Outras passagens semelhantes são encontradas em Lamentações iv. 5, trabalho v 2, etc. Da mesma forma que *ב* put antes de *Hiram*, suposto tradutores ingleses fizeram a preposição "para" um pouco redundante e uma forma do caldeu, a seguir a frase deve ser lida da seguinte forma: "Enviei um homem astuto e compreendido", ou se for considerado como uma denominação, deve ser "Hiram Abi".

De tudo isso, concluo que a palavra *Ab*, com seus diferentes sufixos, é sempre usada nos livros de Reis e Crônicas, referindo-se a Hiram ou Hiram, o construtor, como um título de respeito. Quando o rei Hiram fala dele, ele o chama de "meu pai Hiram", *Hiram Abi*, e quando o autor do Livro de Crônicas está falando de "pai de Salomão", ele se refere - "seu pai" - a Hiram Abif. A única diferença é feita pelas diferentes denominações dos pronomes *my* e *his* em hebraico. Ambos os reis de Tiro e Judá mantinham o relacionamento honroso de *ab* ou "pai", como equivalente a um amigo, conselheiro ou ministro. Ele era "Os maçons estão, portanto, absolutamente certos em se recusar a adotar a tradução da versão em inglês e, na preservação, seguindo o exemplo de Lutero, da palavra "Abif" como denominação, sobrenome ou título de honra e distinção concedida ao principal construtor do templo.



QUER MORAR, EMPREENDER OU ESTUDAR EM PORTUGAL? PROCURE-NOS!

ATENDIMENTO EM LISBOA E NO PORTO

- ✓ Abertura de Conta Bancária
- ✓ Abertura de empresas
- ✓ Apoio na selecção de Escola e matrícula
- ✓ Apostilamento de Documentos
- ✓ Assessoria na obtenção de Visto de Residência em Portugal
- ✓ Autenticação de documentos e reconhecimento de assinaturas
- ✓ Contrato água, luz, gás e internet
- ✓ Inscrição na Segurança Social
- ✓ Nacionalidade
- ✓ Obtenção de documentação junto de entidades publicas
- ✓ Obtenção de NIF (Número de Identificação Fiscal)
- ✓ Processo de inscrição em ordens profissionais
- ✓ Processo de matrícula em Faculdade (curso superior ou mestrado)
- ✓ Processos de equivalência de estudos
- ✓ Prorrogação da Autorização de Residência
- ✓ Prorrogação do Visto
- ✓ Reagrupamento familiar
- ✓ Representação em reuniões do condomínio
- ✓ Representação perante diversos organismos estatais e privados
- ✓ Serviços de tradução

E-mail

geraldoribeirocj@gmail.com

Geraldo Ribeiro

Tel.: Portugal
+ 351 963 798 888



BEETHOVEN, MÚSICO REVOLUCIONÁRIO

Por Glauber Ataíde

Talvez nenhum artista tenha jamais conseguido revolucionar um gênero artístico de forma tão ampla e profunda como fez Beethoven. Suas inovações na forma tanto de compor quanto de ouvir música o tornaram um ponto de referência e o símbolo do que há de mais sublime e sofisticado na chamada rainha das artes, na música.

Ludwig van Beethoven nasceu em 17 de dezembro de 1770, na cidade de Bonn, Reino da Prússia (atual Renânia do Norte, na Alemanha), na segunda metade de um século conturbado, de grandes transformações. Embora Marx tenha observado que nem sempre os períodos de grande florescimento artístico estejam conformes ao desenvolvimento geral da sociedade, a época em que Beethoven desenvolveu seu trabalho testemunhou, no entanto, grandes revoluções também no campo social. Em 1776, a Revolução Americana uniu treze colônias do norte do continente americano contra o Império Britânico. Foi a primeira revolução vitoriosa contra uma potência europeia, e serviu como modelo e inspiração para outros povos colonizados. Já na Europa, em 1789, a Revolução Francesa, sob o lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, incendiou todo o velho continente e foi de fundamental importância na superação do absolutismo medieval e do feudalismo.

A história de Beethoven, devido a um contexto familiar desfavorável – era filho de um pai alcoólatra e de uma mãe tuberculosa – “parece zombar abertamente dos determinismos da hereditariedade”, afirma Bernard Fauconnier, um de seus biógrafos. Ludwig deixou a escola aos 11 anos de idade. Seu pai, músico empregado no arcebispado de Colônia, queria fazer do filho uma espécie de menino prodígio, assim como Mozart havia sido quando criança, alguns anos antes. Esse projeto

fracassou miseravelmente. Beethoven era apresentado como tendo dois anos menos do que realmente tinha, mas mesmo assim suas performances não impressionavam a nobreza, que chegou mesmo a dizer que ele não era “nenhum Mozart”. Seu pai, ao chegar bêbado em casa, por várias vezes tirou o pequeno Ludwig da cama durante a madrugada para treinar piano. Beethoven teve, assim, muitas razões para se afastar completamente da música quando crescesse, mas não foi esse o seu destino.

Beethoven nunca foi um compositor rico. Sua condição social sempre foi a de um “gênio plebeu”, como lhe chamou certa vez o compositor russo Stravinsky. Isso porque ele escolheu não se empregar nem na igreja, nem com nenhum nobre ou príncipe, como era costume dos compositores de então. Isso lhe trouxe, obviamente, algumas tribulações financeiras, mas lhe permitiu, todavia, se manter modestamente e com a necessária liberdade criativa de que precisava.

Sinfonias revolucionárias

Beethoven recebia as notícias dos acontecimentos revolucionários – principalmente da França – com grande entusiasmo. Mas, como disse Karl Marx, a diferença entre os franceses e os alemães é que enquanto os franceses faziam as revoluções, os alemães meramente especulavam sobre elas. Por isso Beethoven se mostrou impaciente diversas vezes pelo fato de ainda não terem acontecido revoluções na Alemanha. Certa vez chegou a afirmar que “enquanto os austríacos tiverem sua cerveja e uma salsicha, eles não se revoltarão.”¹

As aspirações revolucionárias do homem Beethoven, naturalmente, se fazem sentir em grande parte de sua obra. Se é verdade que a música clássica não é de maneira alguma música para “relaxar” – uma incompreensão muito comum em relação à música clássica, já que a finalidade de

nenhum tipo de obra de arte é essa – isso fica ainda mais evidente na apreciação de várias das composições de Beethoven, cujo efeito sobre o ouvinte, longe de acalmar, é de chocar.

Que alguém tente “relaxar” ouvido os vibrantes primeiros compassos de sua Quinta Sinfonia, por exemplo – que de tão imponentes receberam o nome de “o Destino batendo à porta”. Esta sinfonia, uma de suas obras mais conhecidas e que trata da Revolução Francesa (1789), tem todos os seus principais temas extraídos de canções revolucionárias.

O maestro Nikolaus Harnancourt, amplamente reconhecido por suas conduções das sinfonias do compositor, afirmou sobre essa obra: “Isso não é música; é agitação política. É algo nos dizendo: o mundo que temos não é bom. Vamos mudá-lo! Venham!”

Segundo o cientista político Alan Woods, a mensagem central dessa sinfonia é a luta e o triunfo sobre todas as dificuldades, e sua mensagem é sempre: “É necessário lutar! Nunca se renda! No final certamente venceremos!”

A propósito, os primeiros compassos da Quinta Sinfonia de Beethoven eram utilizados durante a Segunda Guerra Mundial para agrupar os franceses para lutar contra os invasores alemães, o que mostra como grandes obras de arte falam conosco através dos séculos, mesmo após suas origens terem se perdido nas névoas do tempo².

Outro exemplo desse espírito revolucionário que move as sinfonias de Beethoven está na sua Nona Sinfonia, a qual também é chamada de “Marselhesa da Humanidade”. Segundo Woods, ainda hoje a Nona Sinfonia não perdeu sua habilidade de chocar e inspirar, e expressa a voz de um otimismo revolucionário. Essa sinfonia é a voz do homem que se recusa a admitir a derrota, cuja cabeça não se curva diante da adversidade.

Surdez

Mas esse otimismo das sinfonias de Beethoven não é expressão apenas de suas posições políticas. Ele também se origina da postura do compositor diante da vida. Aos 28 anos, no auge de sua carreira, Beethoven teve o diagnóstico de que estava perdendo a audição gradativamente. Se tal doença é aterradora para qualquer ser humano, para um compositor de sua envergadura e com um futuro promissor pela frente é catastrófico. No entanto, à medida que ia perdendo a audição, Beethoven trabalhava ainda mais, compondo obras cada vez mais belas e revolucionando a arte da música. No ano de sua mais devastadora crise, por volta de 1802, ele compôs a grande sinfonia chamada Eroica³, mesmo estando à beira do suicídio.

Se considerarmos, junto com o biógrafo Bernard Fauconnier, que Beethoven já estava completamente surdo em 1818 – pois a data de sua surdez total é incerta –, então sua Nona Sinfonia, finalizada só em 1824 e considerada quase universalmente como a sua maior obra, foi composta com Beethoven não ouvindo praticamente nada do que fazia. A Nona Sinfonia tornou-se, em 2001, a primeira obra musical considerada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

A dialética das sonatas

Uma análise das obras de Beethoven mostra que sua música sempre se move por um conflito, por uma contradição interna. Os compositores antes de Beethoven escreviam partes calmas e partes agitadas, mas completamente separadas. Beethoven, ao contrário, passa rapidamente de uma à outra, lhe conferindo uma tensão que exige uma solução. Segundo Woods, essa é a música da luta.

A sonata, especificamente, tem uma forma básica com uma linha de desenvolvimento A-B-A, chamados na linguagem musical de exposição, desenvolvimento e recapitulação. Isso é, parte-se de um tema A, passando por B e retorna-se a A, mas em um nível mais elevado. Segundo Woods, isso é um conceito totalmente dialético.



É um movimento através da contradição, da negação da negação. Usando termos filosóficos simplificados, seriam a tese, a antítese e a síntese.

Beethoven não criou essa forma da sonata. Compositores como Haydn e Mozart, anteriores a ele, já tinham composto várias sonatas. No entanto, a inovação de Beethoven nas sonatas é que até então a forma prevalecia sobre o conteúdo, mas com Beethoven o real conteúdo da sonata finalmente emerge, mostrando o mais sublime exemplo de unidade dialética entre forma e conteúdo.

Música para a posteridade

A vida de Beethoven, com muitos episódios envoltos em lendas, continua a despertar grande curiosidade. Nas últimas décadas diversos filmes, biografias e documentários fizeram novas leituras de sua vida a partir de novos ângulos. Afinal, como não querer conhecer o espírito capaz de criar obras tão belas com a Sonata ao luar ou a Nona Sinfonia? Mas foi-se o homem, permaneceu sua obra. E é sua música o que ainda tem muito a nos dizer.

Beethoven, assim como outros grandes artis-

tas e filósofos, sabia que estava escrevendo para a posteridade. Quando os pianistas lhe diziam que suas músicas eram difíceis de executar, ele respondia: “Não se preocupe, isso é música para o futuro.” E mesmo dois séculos depois, ela continua sendo música para o futuro. Uma música que nos diz, entre tantas coisas, que é preciso não se curvar diante das adversidades, que é preciso encarar os desafios com otimismo revolucionário e prosseguir na luta por um novo mundo. Pois, como também afirma o filósofo húngaro György Lukács, a revolução burguesa, que carregava os ideais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, só será consumada pela revolução proletária. Só ela poderá instaurar de fato tudo aquilo que a revolução burguesa prometeu.

O escritor russo Máximo Górkki conta que Lênin, após ouvir a sonata Apassionata (sonata nº 23, op. 57), de Beethoven, assim se expressou: “Não conheço nada mais belo do que a Apassionata, e seria capaz de ouvi-la o dia inteiro. Uma música maravilhosa, mais do que humana! Penso sempre, talvez com um orgulho infantil e ingênuo, que maravilhas os homens são capazes de criar!”

VINIL^{3M}

TAPETES

QUALIDADE E TRADIÇÃO DESDE 1993

SUA MARCA
NÃO VAI SAIR DA CABEÇA
DOS SEUS CLIENTES...
NEM DOS PÉS.

TAPETES PERSONALIZADOS 3M



São usados em empresas, residências, prédios e diversos outros locais, Podem ser personalizados com a sua logomarca

LINHA EXTRA-RESISTENTE



Seus filamentos mais espessos e seu costado mais resistente, proporcionam maior durabilidade.

LINHA REALCE



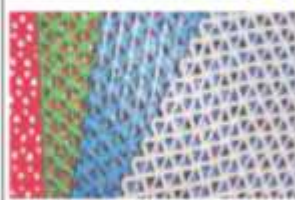
Sua combinação especial de fibras, além de remover a sujeira, proporciona uma excelente retenção de umidade.

LINHA ACQUA



Indicado para locais com baixo tráfego de pessoas, onde a água e a sujeira causa problemas.

LINHA ÁREAS ÚMIDAS



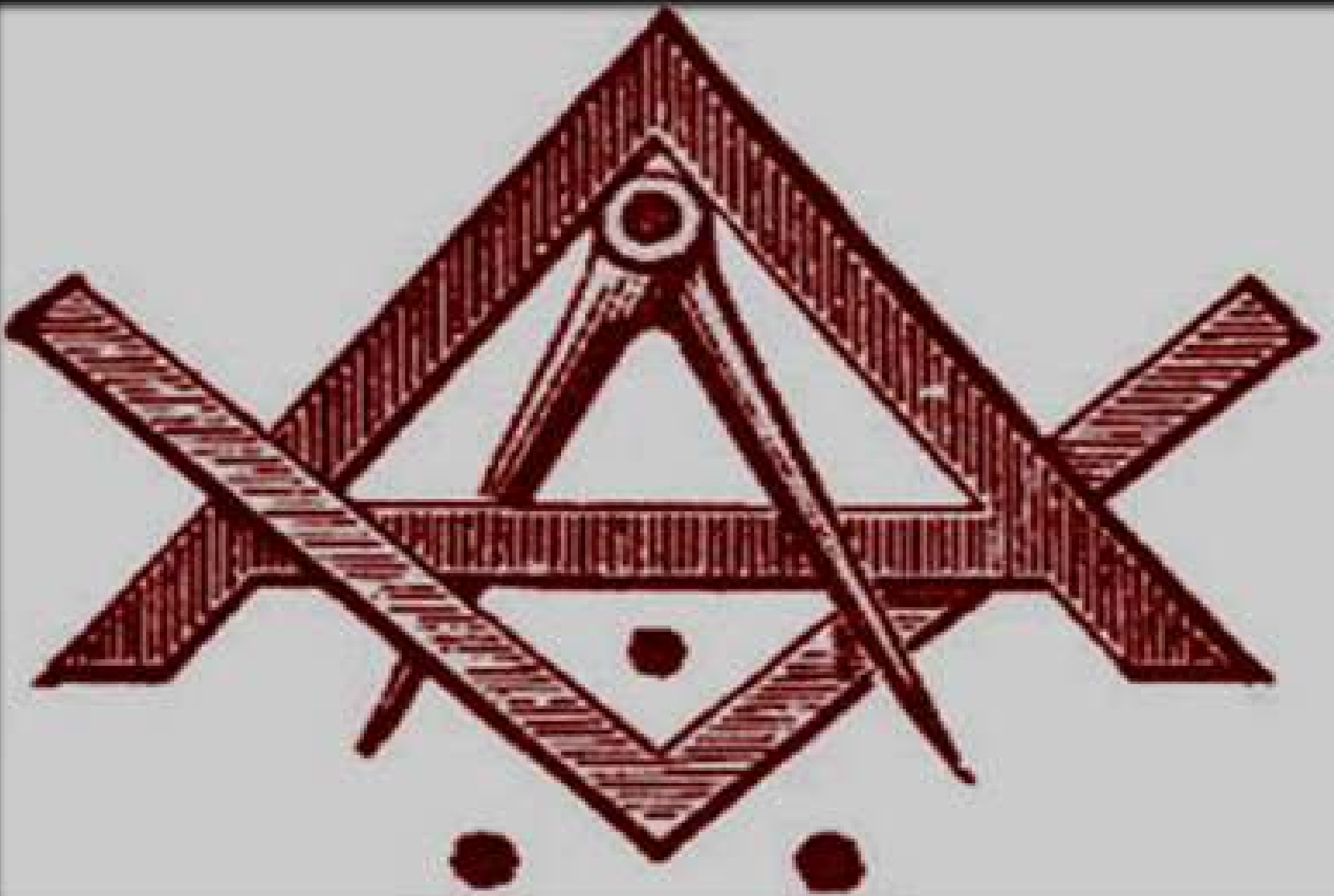
Tapete usado como proteção antiderrapante em áreas úmidas, além de proporcionar uma superfície agradável.

LINHA ANTIFADIGA CONFORT



Reduzem os sintomas dos desconfortos provenientes de estresse ou fadiga corporal.

TELEVENDAS: Vitória (27) 3338-6688 | Rio (21) 2471-7647 | Bahia (73) 3291-7805
www.viniltapetes.com.br



OS TRÊS PONTOS MAÇÔNICOS

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Os três pontos maçônicos constituem o emblema mais simples e perfeito do ternário, ou seja, todo o ser, idéia ou força simbolizada pelo número três.

Três é Deus, vida, verbo, luz. É isso que a palavra trindade expressa: o pai, o filho e o Espírito Santo. O Pai é vida e representa o poder, a força a expansão. O Filho é o verbo, a palavra criativa, a forma do que existe. O Espírito é a luz, não é a substância, o ser representado pelo Pai, nem a inteligência em forma ativa representada pelo Filho, mas é aquela produzida pelo Pai Infinito e pela Inteligência Infinita em ação, é, portanto, infinito também.

3 é o equilíbrio perfeito entre a vida, o verbo e a luz.

Escolhendo esse símbolo, juntamente com o quadrado e a Bússola como distintivos da Ordem, os primeiros maçons deram prova de profunda sabedoria e conhecimento do valor oculto de seus significados. Os

três pontos sintetizam admiravelmente Unidade, Dualidade e Trindade, ou seja, o grande mistério da origem de todos os seres.

Esses três pontos estão harmoniosamente juntos como Unidade no Oriente, como Dualidade no Ocidente e como Trindade nas Três Luzes da Loja, nas Luzes Maiores e nas três Luzes Menores do Altar, nas ferramentas necessárias para entender as verdades que adornam nossas lojas.

O ponto superior, que está voltado para o topo, representa o primeiro Princípio do Absoluto, do Único, é o Grande Arquiteto em que todas as coisas existem originalmente. É a Realidade Suprema invisível que produz todos os seres. Resume o passado, o presente e o futuro. Os dois pontos mais baixos são a imagem da Dualidade, os mesmos dois princípios representados pelas duas colunas localizadas na entrada do Templo e de cujo encontro resultam todos os fenômenos do Universo.

Cada um deles é um aspecto diverso do ponto superior, da primeira e da unidade original, que é sempre indivisível, mesmo que seja mostrado nessa dupla manifestação.

O ponto superior corresponde ao leste e

os dois inferiores ao oeste, mas os três formam um. Juntando esses três pontos, teremos um triângulo equilátero, o símbolo perfeito de equilíbrio e verdade que resulta do conhecimento da vida, do verbo e da luz.

Quando o neófito vê o Delta Luminoso no Oriente, ele vê o emblema de ser, da vida, no centro das quais estão as letras que formam o nome sagrado daquele que É, que existe porque SIM, o Eterno, quando o iniciado se abre Com os olhos voltados para a Luz da Verdade, ele não encontra nada no Templo que esteja simbolicamente relacionado ao número UM, porque nada que é sensível pode representar unidade. Só podemos perceber diversidade, complexidade. Nada é simples na natureza, tudo é complexo.

A unidade reside na intimidade de cada ser. Todo ser pensante tem a convicção íntima de que é UM, que é uma unidade, mesmo que seja complexamente formado por inúmeras partes. Todos nós sentimos claramente que somos UM, que em nosso modo de pensar, sentir e agir, procedemos como a única pessoa.

>>>>>

Os três pontos são também para o maçom o símbolo dos justos, dos belos, dos verdadeiros, representados simbolicamente pelas três luzes do castiçal que está no trono do Venerável Mestre.

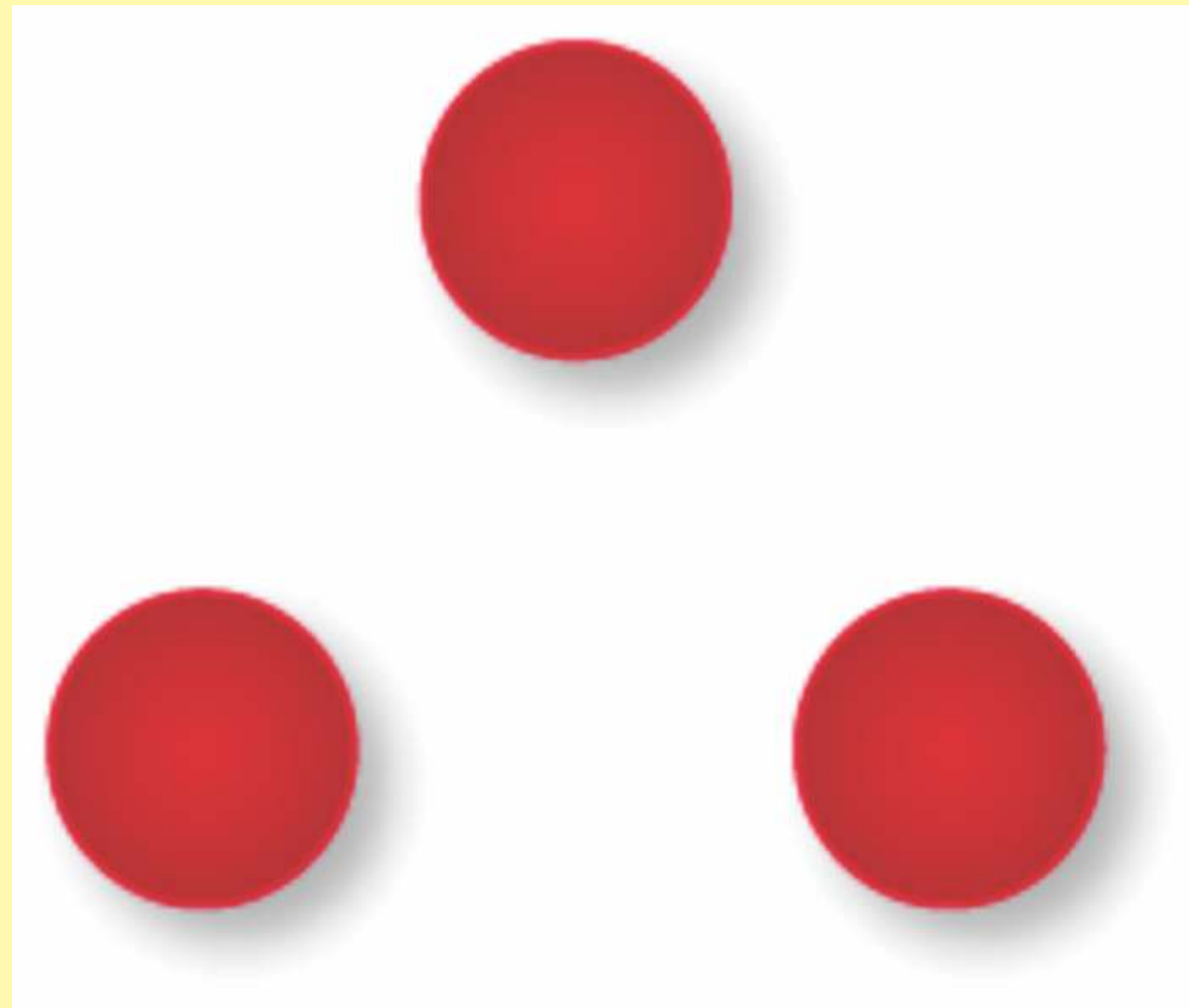
O neófito deve se orgulhar de poder acrescentar à sua assinatura os famosos três pontos que também representam três qualidades indispensáveis ao maçom: sabedoria, vontade e inteligência.

Essas qualidades são absolutamente inseparáveis e devem existir em perfeito equilíbrio no pedreiro. Se não houver harmonia nessas três qualidades, teríamos um ser monstruoso. Se ele fosse apenas vontade, ele será um bruto cheio de energia, mas sem amor, sem inteligência, pois a sabedoria implica amor e conhecimento. Se fosse apenas inteligência, seria egoísta, inútil, mas cuidaria apenas de seus interesses, desconsiderando tudo que não satisfaz seu orgulho. Mas se fosse apenas sabedoria ou amor, também seria estéril, porque suas aspirações grandes e generosas não seriam postas em ação pela vontade ou controladas pela inteligência e pela razão. Concluindo, o verdadeiro maçom é o que tem equilíbrio, cuja harmonia é representada pelos famosos três pontos: sabedoria, vontade e inteligência.

O ternário também é motivo de pensamentos profundos para o iniciado, porque representa nascimento, vida e morte, sempre presentes no espírito do maçom, que assim terá o cumprimento correto do dever como regra em sua vida. Simboliza a infância, a juventude e a velhice, três terríveis fases da vida humana nas quais o homem tem obrigações diferentes a cumprir e para as quais deve estar preparado. Não devemos esquecer a família: Pai, Mãe e Filho, trindade perfeita cujo equilíbrio e cujo desequilíbrio serão fatais para a comunidade humana.

Simbolicamente, o Mestre da Virtude expirou às três horas da tarde, após 33 anos de vida. Sempre existem três inimigos que tentam devorar o verdadeiro maçom, palavras, superstições e carnalidade. A primeira zombando dos mistérios da Ordem, a segunda revertendo o significado de nossos símbolos e a última transformando animais semelhantes ao homem e incapacitando-o para pensamentos elevados e nobres.

O Mestre da Virtude sofreu três violentas quedas em sua marcha para o Calvário, a fim de mostrar aos seus servos que o homem, mesmo o mais perfeito, não resistirá ao peso de sua cruz se ele não tiver a ajuda e a ajuda de sua mãe. irmãos Isso prova a necessidade de nossa união mais completa, para que pos-



samos servir um ao outro como cirineos.

Os três pontos lembram ao maçom que ele é formado por elementos animais, vegetais e minerais e que, para preservar o equilíbrio de sua natureza, ele não deve esquecer que entre o mineral e o animal existe um intermediário indispensável, o vegetal, que deve predominar em sua dieta. e em sua vida, para que você possa desfrutar de saúde e equilíbrio mental. Os três pontos ensinam ao maçom que ele deve ser um homem com fé, um homem com esperança e um homem com caridade. Fé na supremacia eterna da Verdade. A esperança no cumprimento das leis supremas que governam o Universo e a Caridade apaixonada por seus irmãos, filhos do mesmo Pai Supremo, originou-se do mesmo Princípio Criador.

Os três pontos também nos lembram que o maçom é um protetor constante da mulher que é mãe, esposa e filha, representando os três estados de sua passagem pelo mundo e sempre servindo à criação, formação e sustento da raça humana.

Eles também lembram as três raças fundamentais da humanidade: o branco, o preto e o amarelo, que apesar de suas diferentes conformações, também expressam a unidade fundamental do ser humano, proveniente do mesmo Princípio Criador, resultado do mesmo poder cósmico que rodeia o Univer-

so

Esses três pontos também nos lembram a fraqueza humana, que um dos discípulos do Mestre da Virtude, Pedro, negou-lhe três vezes xingando até que não o conhecesse; Dessa maneira, o maçom terá a certeza de que, por maior que seja, nunca poderá confiar inteiramente na natureza humana sujeita a inúmeras fraquezas, que devem fortalecer constantemente sua vontade e virtude.

Os três pontos nos lembram constantemente dos deveres que temos para Deus, para nossos semelhantes e para nós mesmos. Segue-se disso o código moral de nossa vida que sempre será digno e correto, porque Ele é o moderador do homem virtuoso, bom e prudente.

E assim chegamos ao final desta breve peça de arquitetura em um dos símbolos mais extensos de nossa Instituição Augusta, mas sempre lembramos que eles nos ensinam todos os nossos deveres e, ao mesmo tempo, a glória da vida de nossos pedreiros.

Três lojas formaram a primeira Grande Loja nos tempos modernos e deram origem a todo o mundo maçônico de hoje. Os três pontos são, portanto, um emblema maravilhoso, capaz de exercer em nosso espírito a atração mais fascinante, elevando nosso pensamento em direção à Tríade Suprema que sustenta o Universo.



A IMPORTÂNCIA DA RITUALÍSTICA



Ir.: Sérgio Quirino
Gr.: 1º Vig.: da GLMMG
Belo Horizonte - MG

Relendo uma brilhante Prancha de Arquitetura do Irmão Paulo Queiroga (quarta geração de Maçons Queiroga vindos de Ouro Preto e Serro/MG), me vejo compelido a compartilhar, com a devida autorização do autor, suas palavras bem fundamentadas sobre a relevância e a necessidade dos rituais, como forma de garantir a perpetuidade dos princípios e valores maçônicos.

No artigo, intitulado “A Maçonaria e a revisão de seu papel histórico”, O Irmão provoca uma reflexão sobre nosso comportamento e atitudes, considerados da porta do Templo para fora, ou seja, junto à sociedade.

O alerta da Prancha é para nos atentarmos às mudanças da atualidade, a fim de evitar ou amenizar os impactos de uma crise na Ordem e o enfraquecimento de sua presença efetiva junto ao mundo profano.

Por outro lado, no parágrafo que reproduzo, abaixo, o Irmão Queiroga defende a estabilidade da liturgia e dos ritos, por entendê-los como base para a permanência dos valores e princípios da Ordem e os considera os mais importantes instrumentos de perpetuidade da Maçonaria.

“A Maçonaria tem suas Colunas plantadas na tradição. Hoje, de certa forma, ela está distanciada dos principais atores da História é natural e necessário para sua

sobrevivência que ela recorra aos rituais, à liturgia própria e às suas conquistas históricas, ainda que remotas, para manter viva a chama de seus propósitos fundamentais e seus princípios universais”.

Portanto, como disse o Irmão, a Maçonaria precisa estar atenta à necessidade de rever seu papel nas mudanças da sociedade e se adaptar a este novo mundo marcado pelo instantâneo e o virtual. Mas, isso não significa abandonar seus rituais e sua liturgia.

Os ritos são um conjunto de atos formalizados, que carregam uma dimensão simbólica e envolvem objetos, sinais, expressões, narrativas compondo um sistema de linguagem que vai permanecer pela História.

A liturgia faz com que as ideias transcendam seu tempo histórico. Esta é uma regra que vale para todo tipo de associação humana que se pretende permanente, especialmente para a Maçonaria.

Os símbolos estão presentes em todas as culturas, desde as comunidades mais primitivas à sociedade contemporânea. Esses sistemas simbólicos de linguagem, quando devidamente apropriados por instituições, previnem os altos e baixos dos modismos, revelam o cerne das culturas, além de se tornarem patrimônio da História da humanidade e fonte de esclarecimento do que é o ser humano.

A liturgia, as regras, os rituais são e continuarão sendo o amálgama da Maçonaria. Sem eles, poderíamos



nos comparar a qualquer agremiação comunitária, social, esportiva, de serviços etc, mas, não seríamos Maçonaria.

Temos de ter os pés na concretude do presente e os olhos nas perspectivas do futuro para não perdermos as bases construídas no passado.

DEDICO este artículo a los Hermanos de la Gran Logia de la Masonería del Uruguay, que con tanto cariño me recibieron esta semana. También y muy especialmente, a los de la RLS Joaquim José da Silva Xavier “Tiradentes” n° 141 de Oriente de Montevideo, que me obsequiaron con la placa alusiva al 37° aniversario.

*Fraternalmente.
Sérgio Quirino.*

Grande 1º Vigilante GLMMG

O Malhete

Inscreeva-se no
nosso canal

no
You Tube

clique aqui!



SPRINT 750

A melhor experiência de passeio elétrico

O modelo Sprint é uma bicicleta elétrica, elegante e de alto desempenho. Ela é uma bicicleta auxiliada por pedal e você pode estacioná-la em qualquer lugar, assim como uma bicicleta não elétrica. Vale destacar que não há exigência de uma licença especial. Estrutura de liga leve, muito leve, ótimo acabamento (com cabos internos), motor potente com 750W, freios hidráulicos e bateria de longa duração proporcionam prazer e diversão em todas as situações. Você pode alcançar até 40km usando apenas o acelerador de torção no lado direito do guidão. A depender do terreno é possível alcançar aproximadamente 40km andando na bicicleta.

A Sprint combina com todos os tipos de solo, isso, pois o seu pneu de 20" x 4" pode absorver facilmente os solavancos.

É fácil desbloquear a bateria e retirá-la de seu compartimento para carregá-la em ambientes fechados. Porém, recomendamos uma bateria de backup separada ao percorrer longas distâncias.

O estilo de banco da bike é preparado para caber duas pessoas, possuindo um assento traseiro dobrável para o passageiro.

Especificações técnicas

Velocidade máxima: 40 km

Motor: 48V 750 watts do motor do cubo traseiro.

Alcance: 35-40 km, dependendo do terreno, inclinação, cavaleiro, peso, se os pedais são usados, etc.

Tela de LCD: colorido, com controles de velocidade, nível de

assistência de pedal, quilometragem, tempo, etc.

Pedal assist: 5 níveis de assistência para pedais configurados no visor LCD

Freios: Tektro E350 Travão Hidráulico; Tektro Brake Level

Sensor PAS: Sensor de cadência

Hardware: Aço inoxidável

Frameset: 6061 liga de alumínio

Cabos: Interno no quadro

Pneus: Todo o terreno, 20" x 4"

Aros: Liga de alumínio

Pedais: Liga de alumínio e passo dobrável

Guarda cadeia: Sim

Acelerador: Torção do acelerador, lado direito

Acessórios: Chifre, luz conduzida dianteira

Peso: 26 kg (mais leve!)

Embalagem: 33 kg, (61 "x 30,7" x 10,2 ")

Bateria: 48V 13Ah Samsung Bateria de íões de lítio, incluindo um conjunto de teclas para a fixar na estrutura

Tempo de carregamento da bateria: 4-6 horas

Capacidade de peso: 150Kg

Garantia: 1 ano para o quadro, rodas, bateria, motor e outras partes principais.

Cor: Preto

Comprimento: 1,64m (da roda dianteira até o final da roda traseira)

Altura: 0,87m (do assento ao solo)

Altura: 1,11m (do guidão ao solo). Altura é auto-ajustável.

Largura (guiador): 0,75m

Distância ao solo: 0,25m

Garantia

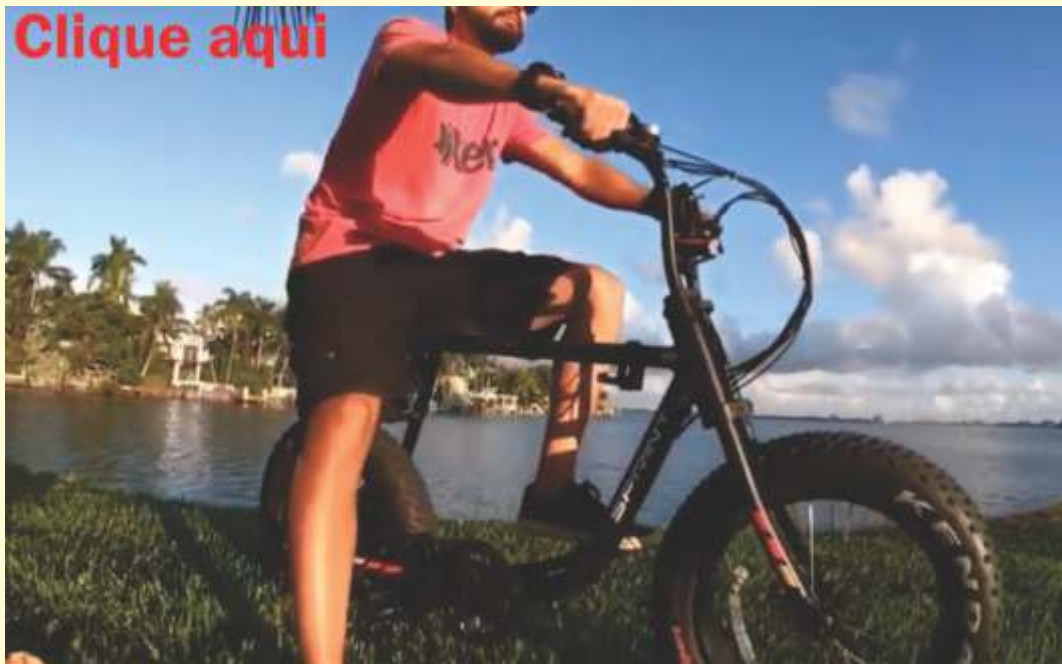
Oferecemos apenas produtos da mais alta qualidade, dessa maneira, garantimos que cada peça é projetada para atender às suas necessidades diárias e é fabricada para funcionar perfeitamente, de modo que não haja defeitos. É por esse motivo que disponibilizamos uma garantia para acabamento ou defeito de material em nossas e-bikes, como segue:

Quadro: 1 ano

Mecânico (como rodas, engrenagens, freios) e peças eletrônicas / elétricas (display, motor, controlador): 1 ano para defeitos de fábrica

Bateria e carregador: 1 ano contra defeitos de fabricação.

Clique aqui



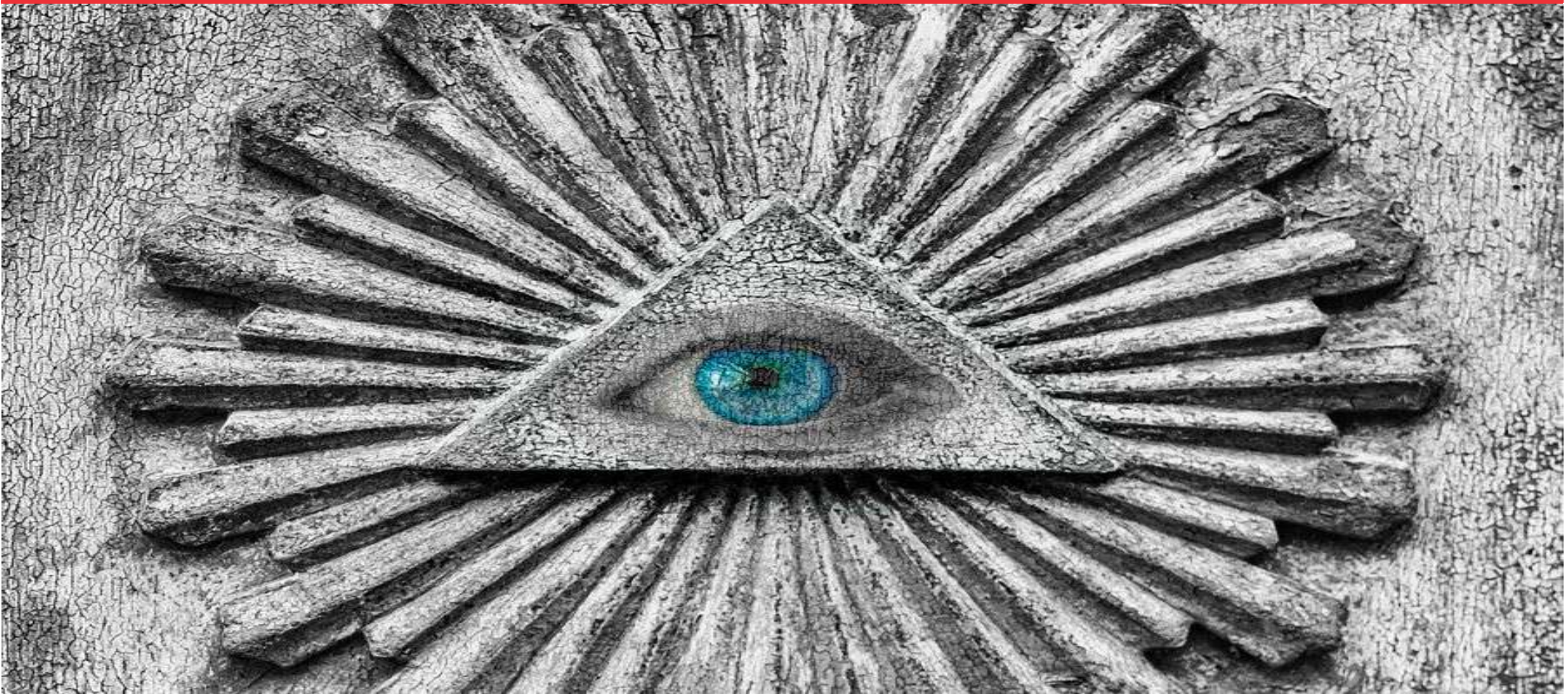
ERIDER CYCLE BRASIL

Tel.: (27) 3347-1842 / 3347-4569

E-mail: comercial@eridercycle.com.br

www.eridercycle.com.br

Ir.: Kheyte Vasconcelos Gomes



OS “ILLUMINATI” SÃO REAIS?

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Entre os grandes mistérios modernos da humanidade, a existência dos Illuminati talvez seja um dos mais populares da atualidade. Eles de fato existem? A real é que eles realmente existiram no século XVIII e, teoricamente, deixaram de existir anos depois. Entretanto, duvidar da existência deles é exatamente o que eles esperam. As teorias da conspiração Tudo começou no ano de 1776, na Baviera, a Baviera é um estado do sudeste da Alemanha. Nesse tempo, novas ideias acerca do racionalismo, da liberdade religiosa e dos direitos humanos universais confrontava com a forte influência da Igreja Católica nos negócios do Estado. Foi nesse contexto que o filósofo e professor de direito Adam Weishaupt decidiu fundar uma sociedade secreta, após seus ensinamentos sobre humanismo secular falharem. Adam Weishaupt provavelmente não tinha noção de que o grupo que ele estava criando naquela madrugada de 1º de maio de 1776 se tornaria um dos mais conhecidos do mundo.

Essa ordem secreta foi denominada de “Illuminati”, que significa “iluminados”, com o intuito de lançar luz sobre as deficiências ideológicas da Igreja Católica. Weishaupt baseou os aspectos de sua sociedade secreta em um grupo chamado “Maçonaria”. Inicialmente uma corporação de pedreiros da elite do final da Idade Média, os maçons tinham passado do ofício da alvenaria para a promoção mais ampla dos ideais do conhecimento e da razão. Com o passar do tempo, os maçons evoluíram para uma ordem semi-secreta e exclusiva, formada por muitas pessoas ricas e influentes, e que possuía rituais de iniciação secretos e bem elaborados. Weishaupt criou sua sociedade paralela ao mesmo tempo em que fazia parte da Maçonaria e recrutava membros dela. Ele adotou o codinome “Espártaco” em

homenagem ao famoso líder da revolta dos escravos romanos. Os primeiros membros criaram o conselho dirigente dos Illuminati, ou “Areópagos”. Um desses membros, o barão Adolph Knigge, também era maçom e tornou-se um influente recrutador. Com o apoio de Knigge, os membros dos Illuminati aumentaram, conquistaram influência entre muitas divisões maçônicas e incorporaram os rituais deles. Em 1784, havia mais de 600 membros, incluindo eruditos e políticos influentes.

Em seus momentos de ápice, os Illuminati chegaram a ter no máximo 2500 membros, uma das muitas evidências que mostram que a lenda sobre a organização faz ela parecer muito maior do que foi de fato. À medida que os Illuminati ganhavam membros, a Revolução Americana também ganhava força. Até Thomas Jefferson citaria Weishaupt como uma inspiração, e nisso os monarcas europeus e o clero temiam revoltas similares em seus países. Foi aí que a existência dos Illuminati tinha se tornado conhecida de todos. Tanto os Illuminati quanto os maçons pertenciam exclusivamente à elite abastada da sociedade, o que significava que constantemente conviviam com membros de instituições religio-

sas e políticas. Muitos membros do governo e da Igreja acreditavam que ambos os grupos estavam determinados a fragilizar a fé das pessoas. Mas tais grupos não eram necessariamente contrários à religião; eles apenas acreditavam que ela deveria manter-se separada do governo. Por outro lado, o governo começou a fazer um levantamento dos supostos membros dos Illuminati. O que fez com que um decreto de 1784 do duque Karl Theodor, da Baviera, bani-se todas as sociedades secretas. Embora pudesse parecer difícil banir algo que era sabidamente secreto, funcionou nesse caso. Apenas nove anos após sua fundação, o grupo foi dissolvido, os registros foram apreendidos e Weishaupt foi mandado para o exílio. Entretanto, os Illuminati se tornaram mais conhecidos ainda depois de sua dissolução do que jamais tinham sido durante sua breve existência. Dez anos depois, nos anos seguintes à Revolução Francesa, autores conservadores afirmavam que os Illuminati tinham sobrevivido e que articulavam a derrota da monarquia. Nos Estados Unidos, o pregador Jedidiah Morse propagava idéias semelhantes de uma conspiração Illuminati contra o governo. Embora a ideia de que um grupo secreto orquestrava uma agitação política, sabe-se ainda hoje que não há evidência de que os Illuminati tivessem sobrevivido, se reorganizado ou permanecido clandestinos. O breve mandato dos Illuminati está bem documentado nos arquivos do governo da Baviera, nos registros ainda ativos da Maçonaria e, sobretudo, na sobreposição entre essas duas fontes, da qual não se teve mais notícias. Nos moldes do racionalismo que os Illuminati abraçaram, deve-se concluir que eles não mais existem. Porém, as ideias que Weishaupt encorajou para fundar os Illuminati persistem, constituindo a base de muitos governos ocidentais nos dias de hoje. Tais ideias não surgiram nem terminaram com os Illuminati. Ao contrário, eles foram uma sociedade que representou uma onda de mudanças, que já estava a caminho quando foi fundada, e ainda permanece mesmo depois de sua extinção.



Adam Weishaupt (1748–1830), fundador dos Illuminati da Baviera



FRATERNIDADE HUMANA... UM ARTIGO EM EXTINÇÃO

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Ir.º. Marcial Salaverry

Como o ser humano esqueceu do que é ser humano, existem alguns artigos em extinção no mundo, e entre estes, a Fraternidade Humana, aí incluída a Maçonica é o que mais está perigando desaparecer de vez, tantas são as demonstrações de intolerância que vemos por todos os cantos do mundo e também em nossos Templos dedicados às virtudes.

Chega a ser impressionante o descaso com que a vida humana é encarada.

E o que mais chama a atenção, é que esse terrível desprezo pelos mais mezinhos sentimentos humanitários, já está ficando a cada vez mais banalizado. As pessoas, além de não ligar para a vida de seus semelhantes, e nem mesmo da Natureza, também estão desprezando a própria vida.

Li uma frase de autoria de uma das personalidades que mais se preocupou com a vida e o bem estar de seus semelhantes, esquecendo-se da própria, tendo enfrentado as maiores perseguições em defesa dos direitos humanos (dos reais direitos humanos, ou seja, simplesmente o direito de ir e vir.). Falamos de nosso Amado Ir.º. Martin Luther King que, entre outras belas mensagens, deixou-nos esta:

"Aprendemos a voar como pássaros, e a nadar como peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos."

A verdade é que nem mesmo irmãos de san-

gue se entendem, os Irmãos Maçons Também não, então que poderá se dizer entre pessoas não aparentadas. A verdade, é que temos de aprender a conviver como irmãos amigos, já que aos olhos do Amigão, somos todos iguais. Na teoria, também deveríamos ser iguais perante a Lei, mas, a realidade é bem outra.

Tal sentimento, que já era atual em sua época, e o é muito mais agora, quando assistimos estarecidos a incríveis demonstrações de desprezo pelos mais simples princípios de respeito à vida humana, com essa inconcebível sucessão de atentados terroristas, onde vidas humanas são eliminadas das mais diversas formas, nos mais diversos lugares do mundo. Mata-se pelo prazer de matar, sem sequer saber quem vai morrer.

Em menor escala, no nosso dia a dia, assistimos sempre a demonstrações semelhantes, apesar de não ter tanto impacto. Por exemplo, quando vemos a maneira com que certas pessoas dirigem no trânsito, agindo de uma maneira totalmente irresponsável, provocando acidentes que ceifam vidas e inutilizam pessoas. Isto é apenas um exemplo. Não vale a pena enumerar tudo o que se faz de criminoso, pois todos conhecem até demais, pelo noticiário policial.

Pretendo apenas, chamar a atenção das pessoas, para a necessidade, neste momento, de "parar o mundo porque eu quero descer".

Crianças, é hora de uma profunda reflexão, de repensarmos atitudes, de voltarmos nossos pensamentos para coisas mais elevadas (não estou falando do custo de vida, e nem do dólar...). Temos que voltar a conversar com Alguém lá de cima, temos que escutá-Lo, e ver onde estamos errando. Temos, enfim, que repensar muitas coisas.

O que se torna imprescindível, é que se esqueçam pequenas diferenças, pequenos ódios, e até mesmo os grandes, porque estamos vivendo um momento muito delicado, em que uma união se faz necessária.

Uma reflexão profunda, uma meditação visando reencontrar os verdadeiros valores da vida, que são baseados em Paz, Compreensão, Perdão, Sentimentos Humanitários.

Tivemos exemplos gritantes sobre aonde o ódio exacerbado leva as pessoas, com esses atentados terroristas que volta e meia acontecem, ora na Espanha, ora na Itália, ora nos Estados Unidos, ora em Israel, ora no Líbano, ora no fundo mar.... Até que ponto mentes perturbadas podem chegar em seus insanos desejos de simplesmente matar, e matar seja lá quem for. Apenas, matar... Não dá pra imaginar o que se passa na cabeça de quem comete insanidades como essas.

Reduzindo às questões meramente pessoais, mais vale a pena relevar-se certas coisas, do que arquitetar planos de vingança e justificação pessoal.

Aproveitemos esses acontecimentos lamentáveis para repensar muitas atitudes, esquecendo rivalidades, desentendimentos, mesmo quando não se pretender reatar laços rompidos. Simplesmente seguindo seu caminho em paz. Vivendo e deixando viver.

A raiva, o ódio, são péssimos conselheiros, e nos levam muitas vezes a atitudes irrefletidas. Tivemos alguns exemplos nestes últimos dias. Evitemos a repetição disso em nossas vidas.

Um pouco de luz em nossas vidas, permitindo que está seja UMA LINDA E RECONFORTADORA NOITE FRATERNA EM ESPÍRITO E EM VERDADE



Luiz Sérgio Castro

lsfcastro@gmail.com

Grande Loja sedia solenidade de posse dos Capítulos do Sagrado Arco Real



O Supremo Grande Capítulo de Maçons do Arco Real do Estado do ES, sob a presidência o M.E.Z. Walter Alves Noronha, Primeiro Grande Principal, realizou no dia 28 de novembro, na sede da Grande Loja do Estado do Espírito Santo, a solenidade de posse dos novos Principais dos Capítulos jurisdicionados.

As novas administrações são: Capítulo 01 - Sublime Harmonia - E. Z. Luciheder Costa;

Capítulo 02 - James Anderson - Leandro Ferreira da Cunha Jr; Capítulo 03 - E. Z. Antônio Francisco Favery de Andrade Ribeiro e Capítulo 04 - Gonçalves Ledo - Sebastião Alves de Oliveira.

O Sagrado Arco Real de Jerusalém é um grau da maçonaria reconhecido por sua antiguidade, bem como pelo seu caráter complementar ao Grau de Mestre Maçom. Assim, o S.A.R.J. pertence ao simbolismo ou craft. Em junho do ano passado, a GLMEES recebeu do SGCMARERJ a sua carta-patente e atualmente o SGCMAREES conta com 100 Companheiros regulares.

APJ SERÁ REESTRUTURADA NO ES



Em reunião realizada na sede do GOB-ES, foram traçadas metas e objetivos visando a reestruturação da APJ – Ação Paramaçônica Juvenil, no Espírito Santo.

Participaram da reunião os Irmãos Leonardo Lamego e Anderson Fanzeres, que já lideraram a APJ no Estado, o Poderoso Ir. Michel Fernando Barth, Secretário Estadual de Entidades Paramaçônicas e o Eminente Irmão Hélio Soares da Luz Sodré (Grão Mestre Estadual).

A APJ é uma entidade cívico-patriótica, instituída em 15 de abril de 1983 e congrega jovens de ambos os sexos, dos 7 aos 21 anos, com o propósito de se lhes oferecer em alternativa de vida social, paralela à educação convencional, com inspiração nos preceitos maçônicos e tem como patrono e símbolo cívico geral Olavo Bilac.

É uma proposta para despertar, nos jovens, atitudes nobres, através de atividades ligadas ao civismo, música, canto, dança, artes cênicas, pintura, literatura, poesia, integrando-se na formação plena de cidadãos cultos, responsáveis, honrados e ajustados. Isso possibilita a cada um manejar a arte da vida com Sabedoria, Justiça e Amor.

1º ENCONTRO ESTADUAL DA FRAFEM/PE

No dia 23/11, Patrícia Albuquerque, presidente da FRAFEM-PE e Coordenadora da FRAFEM Nacional na Região Nordeste I, juntamente com sua Diretoria, realizou o 1º ENCONTRO ESTADUAL DA FRAFEM/PE, gestão 2019/2023. O Encontro contou com a presença e total apoio do Eminente Grão Mestre Estadual José Fernando; o cunhado Secretário de Gabinete, Emiliano Vicente; Ademir Ferreira, Secretário Adjunto das Paramaçônicas; o cunhado e orador da PAEL, Ronaldo Dantas; a Jornalista Cláudia Parente, Chefe de Difusão da Política de Gênero da Secretaria da Mulher do Recife; a cunhada e Membro de maioria do BETHEL 05, Paula Frazão; as Filhas de Jó do BETHEL 05 e cunhadas fraternas e esposas de Veneráveis Mestres, que ainda não possuem fraternidades em suas lojas.

Foi oferecido treinamento para diretorias de fraternidade, palestra sobre O Empoderamento feminino e as ações Fraternas e orientação quanto ao Estatuto das fraternidades, principalmente no que diz respeito ao



artigo 55º.

A tarde foi de alegria, descontração e muito conhecimento para todas nós. Houve sorteio de diversos brindes, entrega de mimos para as presidentes de fraternidade de loja, em reconhecimento ao valoroso trabalho desempenhado, apresentação oficial da Diretoria estadual. Todas voltamos para nossos lares, ainda mais fortalecidas do propósito de amor que move nosso trabalho nas fraternidades, junto aos que necessitam.

GODF REALIZA I ENCONTRO DA FRAFEM EM BRASÍLIA

O Grande Oriente do Distrito Federal, através do Grão-Mestre Distrital, Eminente Irmão Reginaldo Gusmão Albuquerque e seu Adjunto, Poderoso Irmão Marcos Noronha, em 30 de novembro 2019, realiza o Primeiro Encontro da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, com a presença do Secretário Geral de Entidades Paramaçônicas, Eminente Irmão Arquiariano Bites Leão. A Presidente da FRAFEM Distrital, cunhada e fraterna Elaine Rodrigues de Albuquerque, esteve presente acompanhada de sua Diretoria e da convidada especial, fraterna Maria do Carmo de Oliveira Sales.

Entre as inúmeras atividades para as Fraternas, Secretários e Veneráveis Mestres presentes, o Secretário-Geral para as Entidades Paramaçônicas do Grande Oriente do Brasil, Irmão Arquiariano Bites Leão, fez uma explanação sobre a importância, os objetivos e procedimentos para instituir uma Fraternidade Feminina-FRAFEM. A Presidente da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul do Grande Oriente do Distrito Federal, fraterna Elaine Rodrigues de Albuquerque, para a entrega de um diploma emoldurado em homenagem a cunhada Maria do Carmo de Oliveira Sales, que esteve à frente da Presidência Distrital da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, durante 12 (doze) anos, nas gestões dos Grão Mestres Distritais, Jafé Torres e Lucas Galdeano, agradecendo-a pela sua dedicação e incansável trabalho desenvolvido à frente da Fraternidade



Feminina Cruzeiro do Sul do Grande Oriente do Distrito Federal, em prol do fortalecimento dos laços de fraternidade, solidariedade e amizade de toda a família.

O Evento contou com a Palestra da Consultora de imagem Marta Barbosa – com o tema o respeito ao cliente como um universo único e particular e a perseguição às melhores técnicas de facilitação à obtenção da imagem visual desejada, ou necessária, aos seus objetivos, de forma confiante e com a gradação necessária ao seu conforto. O Secretário para Entidades Paramaçônicas do Grande Oriente do Distrito Federal, Poderoso Irmão José Geraldo de Matos, também falou sobre a importância da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul e da Família Maçônica.

SESSÃO MAGNA NA A.R.L.S. FILANTROPIA E LIBERDADE

Na noite de 13 de Novembro de 2019, a A.R.L.S. Filantropia e Liberdade N. 3869 do Oriente de Estância Velha, RS, realizou sessão Magna de Colação de Grau. A cerimônia Magna de Exaltação foi do companheiro Rafael Spaniol, tendo como Venerável Mestre, o Irmão Daniel B. Antonioli, auxiliado na ocasião, pelo Ir. 1º Vigilante Márcio Edson Flores e o 2º Vigilante Gustavo Luckmann.

A solenidade contou com a presença de irmãos visitantes da loja coirmã, Fênix Brasileira, 4642, que ao mesmo tempo em que trabalharam, também elogiaram a serenidade e a qualidade da Sessão Magna. Abrilhou também a sessão com sua presença o Coordenador do GOB-RS para a Região Metropolitana, Ir Antônio Fernandez, que parabenizou o novel mestre e trouxe o Tríplice e Fraternal



Abraço do Eminente Grão Mestre Estadual do grande Oriente do Brasil Rio Grande do Sul, Irmão Lucas Sityá a todos os presentes.

Após a Magna Sessão, todos congoçaram no Salão de Ágapes com a primorosa cozinha organizada pelo Ir. Angelo Louzada.